A Estufa

The Hothouse

Harold Pinter

Tradução Alexandre Tenório

Nota do Autor

Escrevi "A estufa" no inverno de 1958. Deixei o texto de lado para futuras considerações e não fiz nenhum esforço para que fosse produzido na época. Depois comecei a escrever "O Zelador". Em 1979 eu reli "A Estufa" e achei que valeria a pena encená-la. Fiz algumas alterações no texto durantes os ensaios, mas foram basicamente cortes.

Harold Pinter

PERSONAGENS

ROOTE, cinqüenta e tantos anos.

GIBBS, trinta e tantos anos.

LAMB, vinte e tantos anos.

SRTA CUTTS, trinta e tantos anos.

LUSH, trinta e tantos anos

TUBB, cinqüenta anos

LOBB, cinqüenta anos.

AMBIENTES

O escritório de ROOTE
Uma escadaria.
Uma sala de reunião.
Uma sala à prova de som.
O escritório de LOBB, no ministério.

ATO 1

(É de manhã. No escritório de ROOTE.
ROOTE está de pé à janela, olhando para fora.
GIBBS, examina documentos, no arquivo).

ROOTE

Gibbs...

GIBBS

Senhor?

ROOTE

Diga-me.

GIBBS

Senhor?

ROOTE

Como está o 6457?

GIBBS

O 6457, senhor?

ROOTE

Sim.

GIBBS

Está morto, senhor.

ROOTE

Morto?

GIBBS

Morreu na Quinta-feira, senhor.

ROOTE

Na quinta? Como é que pode? Que dia é hoje?

GIBBS

Sábado, senhor.

ROOTE

Sábado? ....Ora pelo amor de Deus, conversei com ele, quando foi? (*Abre sua agenda de mesa*) Deixe-me ver. Noutro dia. Ontem, eu acho. Só um minuto.

GIBBS

Acho difícil, senhor.

ROOTE

Por quê?

GIBBS
Fui eu mesmo quem supervisionou seu funeral, senhor.

ROOTE
Isto é ridículo. Então, ele morreu de quê?

GIBBS
Como assim, senhor?

ROOTE
Se está morto, do que é que morreu?

GIBBS
Do coração, senhor.

ROOTE lança um olhar para ele, senta-se à mesa consultando a agenda.

ROOTE
Espere... aqui está. Achei. Conversa com o 6457 às dez horas, da manhã de Sexta-feira. Isto foi ontem. Então, o que me diz?

GIBBS
Creio haver uma pequena discrepância, senhor.

ROOTE
Discrepância? Está na cara que há uma pequena discrepância! Você vem e me diz que alguém morreu. Quando tenho anotado em minha agenda, uma conversa, ontem pela manhã, com este mesmo alguém. Segundo você, alguém está agora na cova. Com toda certeza, realmente há, uma pequena discrepância, concordo com você.

GIBBS
Referia-me... às datas, senhor.

ROOTE
Datas? Que datas?

GIBBS
Em sua agenda, senhor. (*Vai até a mesa*) Permita-me lhe mostrar, senhor, que na verdade, refere-se à Sexta-feira, dia 17. (*Ele indica uma data na agenda*) E ontem, senhor, foi Sexta-feira, dia 24. (*Ele vira algumas páginas e indica a data*) Aqui, senhor. Sua conversa com o 6457 foi no dia 17. Ele morreu no dia 23. (*Indica a data*) Aqui.

ROOTE
O quê! (*Ele vira as páginas de volta*) Deus do céu, é verdade. Você está certo. Que coisa extraordinária. Uma semana inteira sem anotação alguma.

GIBBS
Não entrevistou nenhum paciente, senhor, no decorrer da semana.

ROOTE
Não entrevistei, não? Por que não?

GIBBS

O senhor decidiu, no dia... 18, que iria suspender todas as entrevistas por prazo indeterminado.

ROOTE

(*Lentamente*) Ah, sim. Foi o que fiz.

GIBBS

(*Circulando a mesa*) Apenas por uma questão de acuidade, senhor, gostaria de ressaltar, se me permite, o que parece ser uma outra discrepância.

ROOTE

Mais uma?

GIBBS

Sim, senhor.

ROOTE

Acordou perspicaz hoje, hem Gibbs?

GIBBS

Tento exercitar, o melhor possível, senhor, minha capacidade de observação.

ROOTE

Não pare tão perto de mim. Você está quase em cima de mim. Qual o problema com você?

GIBBS

Desculpe-me, senhor. (*Afasta-se da mesa*).

ROOTE

O que não falta aqui é espaço, não acha? Pra que é que tem que ficar bufando no meu pescoço?

GIBBS

Realmente peço desculpas, senhor.

ROOTE

Coisa mais irritante.

GIBBS

Não tive a intenção, senhor.

(Pausa).

ROOTE

Então... que outra discrepância é esta?

GIBBS

Não foi com o 6457, senhor, que o senhor conversou, na Sexta-feira, dia 17.

ROOTE

Gibbs.

GIBBS

Senhor?

ROOTE

Uma pergunta.

GIBBS

Senhor.

ROOTE

Você está querendo me encher os culhões?

GIBBS

Definitivamente, não, senhor.

(Pequena Pausa).

ROOTE

Muito bem. Está dizendo que não fiz entrevista nenhuma com o 6457 no dia 17. Em que tipo de evidência se baseia para fazer tal observação?

GIBBS

Os números em sua agenda, senhor.

ROOTE

Números?

GIBBS

Um número, senhor, se permite... (*Ele curva-se sobre a mesa*) este aqui, senhor.

ROOTE

Qual?

GIBBS

Este. Isto não é um sete, senhor. É um nove.

ROOTE

Nove?

GIBBS

Nove, senhor. O número é 645... 9.

ROOTE

Oh, por Deus, é mesmo. Um nove. Na verdade não está muito claro, está?

GIBBS

O paciente que entrevistou foi o 6459, senhor.

ROOTE

É. Deve ter sido. Engraçado. Não sei porque achei que era um sete. (*Levanta-se abruptamente*) Esta história toda é ridícula! Este sistema não funciona. (*Avança pela sala*) Não deveríamos usar estes números estúpidos. Só confundem as coisas. Por que não usamos seus nomes, meu Deus? Eles têm nomes, não tem?

GIBBS

Foi seu predecessor, quem instituiu o uso de números, senhor.

ROOTE

Como sabe?

GIBBS

Suponho, senhor.

ROOTE

Você ainda nem estava aqui.

GIBBS

Não, senhor.

ROOTE

Eu estava.

GIBBS

De fato, senhor.

ROOTE

Parado aí onde você está agora. Parece que foi ontem. Dizendo sim senhor, não senhor, de fato, senhor. Exatamente como você faz agora. E não tive que subornar ninguém pra chegar onde estou. Subi com meu próprio trabalho. Quando meu predecessor... aposentou-se... fui convidado para ocupar o cargo. Sabe por que você me chama de senhor, agora?

GIBBS

Sei sim, senhor.

ROOTE

Por quê?

GIBBS

Por que era assim que o senhor chamava o seu predecessor, senhor.

ROOTE

Certo!

(Pausa)

Mas às vezes, acho que sou meio lento em relação a mudanças. Afinal das contas, mudanças fazem a ordem. Quero dizer que é preciso mudar pra colocar em ordem, não que a mudança seja a ordem.

(Pequena Pausa).

Ainda assim creio que poderia ter instituído algumas mudanças – se tivesse tido tempo. Não digo mudanças drásticas. Isso não é preciso. Mas este sistema de números, por exemplo. Seria tão mais simples chamá-los por seus próprios nomes. Não faríamos confusão. Afinal, não são criminosos. São apenas pessoas carentes de ajuda, que de uma forma ou de outra, tentamos ajudar, através de nossa dedicação integral, de nosso julgamento mais isento, na intenção de restaurar-lhes a confiança, confiança em si mesmos, confiança no próximo, confiança no... mundo. Hem? Por sinal, são todos eles, elementos especialmente selecionados pelo ministério. Não são um “silva” qualquer.

(Ele pára, refletindo).

Sempre acho que deve deprimi-los... de certa forma... ter um número costurado no peito o tempo todo. Alguns deles já estão aqui há tantos anos que já devem ter até esquecido o nome que seus pais lhe deram. Ou suas mães.

(Pausa).

Um dos objetivos desta instituição é restaurar esta confiança em cada um deles, a confiança que um dia permitirá que digam 'Eu sou... Gubbins' por exemplo. Não é fácil, eu sei, não é fácil, mas será muito mais difícil se passamos a chamá-lo constantemente de 5244, não acha? Tanto eles, quanto nós, perdemos a noção de seus nomes. Às vezes me pergunto se deveríamos continuar com este sistema. (*Senta-se à mesa*).

GIBBS

Gostaria que agendasse um horário para o senhor refletir mais extensamente sobre este assunto, senhor?

ROOTE

(*Rispidamente*) Lógico que não. Eu não posso.

GIBBS

Não pode, senhor?

ROOTE

Sabe perfeitamente que não. Este é um dos primeiros mandamentos da constituição original. A cada paciente será atribuído um número, pelo qual deverá ser sempre chamado. E é assim que deve ficar. Está entendido?

GIBBS

Perfeitamente, senhor.

(GIBBS vai para o arquivo).

ROOTE

Um óbito no estabelecimento?

GIBBS

Senhor?

ROOTE

Um óbito? Não me disse que um homem morreu?

GIBBS

O 6457, senhor? Sim, senhor.

ROOTE

Quem era ele?

GIBBS

Na verdade o senhor o conhecia bem.

ROOTE

Alguém com quem eu lidava pessoalmente?

GIBBS

Sim, senhor.

ROOTE

Por Deus, então quem era ele?

GIBBS

O senhor o conhecia bem, senhor.

ROOTE

Já disse isso antes! Mas não lembro de porra nenhuma sobre ele. Como era?

(Pausa).

GIBBS

Magrelo.

ROOTE

Cabelo claro?

GIBBS

Não era escuro, senhor.

(Pausa).

ROOTE

Alto?

GIBBS

Não era baixo.

(Pausa).

ROOTE

Rosto do tipo marcante?

GIBBS

Bem do tipo marcante, senhor.

ROOTE

É.

(Pausa).

Ele tinha um tipo de rosto bem marcante, não tinha?

GIBBS

Pode-se dizer que era marcante sim, senhor.

ROOTE

Mancava um pouco?

GIBBS

Oh, um tico, senhor.

ROOTE

Mancava, sim. Puxava a perna esquerda.

GIBBS

A esquerda, senhor?

ROOTE

Bom uma das duas. Com certeza.

GIBBS

Sim, ele tinha um pequeno defeito, senhor.

ROOTE

Claro que tinha.

(Pausa).

Ele era meio manco. Pra onde ele fosse... ia mancando. Cabelos prematuramente grisalhos, ele tinha. Prematuramente grisalhos.

(Pausa).

Sim, lembro-me bem dele.

(Pausa).

Ele morreu, você disse?

GIBBS

Sim, senhor.

ROOTE

Então por que não fui informado? Seu dever é manter-me informado sobre qualquer fato que ocorra neste prédio, por menor ou mais trivial que pareça. Exijo uma explicação. Por que não fui informado?

GIBBS

O senhor assinou o atestado de óbito, senhor.

(GIBBS vai até o arquivo).

ROOTE

E teve um sepultamento digno?

GIBBS

Oh, bastante digno, senhor.

ROOTE

Não compreendo porque não fui convidado. E quem disse as últimas palavras?

GIBBS

Não houve últimas palavras, senhor.

ROOTE

(*Aterrorizado*) Nenhuma?

(ROOTE levanta-se, vai para a janela, olha para fora).

Está nevando. Os pacientes não deveriam estar agora fazendo exercícios?

GIBBS

Hoje não, senhor.

ROOTE

Por que não?

GIBBS

É dia de natal, senhor.

(ROOTE volta para sua mesa e senta-se).

Muito bem, por enquanto é só. Não esqueça nada do que lhe disse.

(Examina uns papéis. GIBBS não se move. ROOTE levanta os olhos).

O que foi? O que está esperando?

GIBBS

Fez-me uma pergunta há pouco, que ainda não tive a oportunidade de responder, senhor.

ROOTE

Não teve a oportunidade? Como assim? Está querendo dizer que eu falei demais, será isso?

GIBBS

De forma alguma, senhor. Simplesmente avançamos para um outro tópico.

ROOTE

(*Contemplando-o*) Gibbs.

GIBBS

Senhor?

ROOTE

(*Confidencialmente*) Aqui entre nós, de homem pra homem, você não tá querendo me fazer de palhaço, não. Está?

GIBBS

Asseguro-lhe que não, senhor. De forma alguma. Apenas considero um dever, dar resposta a qualquer pergunta que o senhor me faça, ou pelo menos tentar responder da melhor forma possível. O senhor depende de determinadas informações que lhe forneço, e julgo ser minha função manter-lhe perfeitamente informado, primordialmente quando se trata de uma questão específica.

ROOTE

Feche a matraca! Que manhã mais cansativa. Se a parte da manhã está sendo assim, imagine como vai ser o resto do dia? Sem ordem, não há progresso. Olhe. Da próxima vez que lhe fizer uma pergunta, responda. Para evitar uma estúpida perda de tempo. O negócio está ficando muito frouxo por aqui.

(Pausa).

Bem, e então, que pergunta é essa?

GIBBS

O senhor, me perguntou –

ROOTE

Espere!

(Curva-se sobre a mesa).

(*Tranqüilamente*) Antes que continue, Gibbs, deixe-me dizer uma coisa. Assegure-se de que o que dirá seja exato. Você está preste a citar uma pergunta que lhe fiz. Não tenho idéia do que pode ser, mas assim que ouvir, vou ter certeza absoluta se é, ou não é, o que eu disse. Vou saber.

GIBBS

Sim, senhor.

ROOTE

Não foi à toa que consegui este cargo. Disso tenha certeza. Vou saber. Não tenha a menor dúvida.

GIBBS

Não, senhor.

ROOTE

Segure-se aos fatos, homem, e nosso caminhar será longo.

GIBBS

Sim, senhor.

(Pausa).

ROOTE

Então, qual é a pergunta?

GIBBS

O senhor havia me perguntado como estava o 6459, senhor.

(Pausa).

ROOTE

Perguntei?

GIBBS

Para ser exato, senhor, sua pergunta foi sobre o 6457, mas o 6457 está morto, naturalmente. Concordamos, após examinar certas discrepâncias, que de fato, o senhor referia-se ao 6459.

(Pausa).

ROOTE

(*Sem expressão*) Foi isso?

(Luzes caem no escritório, ao mesmo tempo que sobem na sala de reunião. Entram a SRTA CUTTS E LAMB).

LAMB

Que coisa boa, eu adorei. Joga extraordinariamente bem, Srta Cutts.

CUTTS

Não diga...

LAMB

Oh, muitíssimo bem. Foi muito bom.

(SRTA CUTTS senta-se. LAMB vai até a maquina de café).

Puro ou com leite?

CUTTS

Puro.

LAMB

(*Sorridente*) Sabe que pra mim foi uma enorme surpresa, quando a Srta. chegou de manhã e me chamou pra uma partida de tênis de mesa. Quero dizer, apesar de nunca termos nos falado antes.

(Entrega-lhe o café).

Foi muito gentil de sua parte. Joga sempre?

CUTTS

Nem sempre.

LAMB

É realmente uma sorte incrível que nossos caminhos tenham se cruzado assim, hoje de manhã, não acha? Daqui pra frente, estarei sempre pronto pr'uma partida de ping-pong. Era uma coisa que não fazia há tantos anos.

(Ele senta-se com seu café).

Gosta daqui?

CUTTS

Gosto sim. É tão estimulante.

LAMB

Seu trabalho?

CUTTS

Absolutamente estimulante.

LAMB

Já está aqui há algum tempo, não?

CUTTS

Mmm. Oh, sim.

LAMB

E quanto ao Sr. Roote? A Srta. se dá bem com ele?

CUTTS

Oh, que homem extraordinário. Tão autêntico.

LAMB

É. Deve ser. Até hoje, ainda não... tive a oportunidade de falar com ele. Mas espero que isso logo, logo aconteça.

(Fica de pé. Caminha).

Eu só gostaria é de ter mais a fazer. Sabe, sou uma pessoa com tanta energia. Uma tremenda energia mental. Sou o tipo do cara que está sempre pensando – sabe o que quero dizer? Então quando penso alguma coisa, quero logo por em prática. Penso muito nos pacientes, compreende?

(Pausa).

Está sempre em contato com eles, não é verdade?

CUTTS

Mmm...

(LUSH entra rapidamente na sala).

LUSH

Viram o Gibbs?

LAMB

Gibbs?

(LUSH sai).

Que estranho. Ouviu isso, Srta. Cutts? O Lush. Perguntou se tínhamos visto o Gibbs.

(SRTA CUTTS, recostada em sua cadeira).

CUTTS

Mmm?

LAMB

O Lush. Apareceu aqui e perguntou se tínhamos visto o Gibbs.

CUTTS

E tínhamos?

LAMB

Eu, pelo menos, não.

(Pausa).

Sabe, eu... eu ainda não me acostumei a este lugar.

(Pausa).

Entende o que eu digo? Claro, não diria isso pra ninguém, só mesmo pra você. É que ainda não tive muito contato com mais ninguém. Outro dia de manhã, há uma semana, mais ou menos, perto da quadra, eu esbarrei no Hogg, ele me deu bom dia, mas não o vi mais de lá pra cá. (*Com um repentino entusiasmo*) O que aconteceu foi o seguinte, o ministério me chamou, na época ainda trabalhava num outro departamento, fazendo algo bem diferente – bom então eles me chamaram e disseram – "Você está mudando de cargo". Eu já tinha ouvido falar deste lugar aqui, lógico. Fiquei radiante. Mas... que cargo é esse, exatamente, perguntei. Saberá no momento em que estiver lá, me disseram, pois achamos que você tem as qualificações necessárias.

(Pausa).

Foi o que me disseram. Já tem mais de ano.

(Pausa).

Até hoje não sei quem é que estou substituindo, também ainda não descobri porque ele saiu. Mas tudo bem, tenho certeza que ele não fazia o que eu faço. Ou, se fazia, devia fazer de um jeito diferente do meu. Pra começar, o esquema foi todo mudado, depois que ele saiu. Ele não cumpria esse esquema que eu cumpro, e se não cumpria o mesmo esquema, podemos dizer que o trabalho que ele fazia não era o que eu faço. O esquema faz toda a diferença.

(Pausa).

Quero dizer, minha função, por exemplo. Tenho que verificar se todos os portões estão trancados pelo lado de fora do prédio, e se todas as portas dos pacientes estão trancadas, do lado de dentro do prédio. Vou lhe dizer, é um exercício! Levo, mais ou menos umas duas horas e seis minutos para checar cada porta e cada portão. Então descanso dez minutos e começo tudo outra vez. Claro que tenho os intervalos normais pro café, almoço, lanche e jantar. Mesmo assim, admito, que quando acaba meu turno estou um bagaço. Mas como disse, eu tenho um tempo pra pensar – claro que não enquanto estou verificando as trancas, não de jeito nenhum – mas entre uma tranca e outra – é quando tenho tempo pra pensar, e quase sempre penso nos pacientes. E, sinceramente, tenho boas idéias quando penso. Até já ouvi dizer que às vezes se ganha uma condecoração – quero dizer, depois de algum tempo. Sinto que a minha se aproxima.

(Pausa).

Quem sabe até uma promoção.

(Pausa).

Francamente, não há muito pra onde progredir nesta função em que me colocaram. Não há espaço. Gostaria de lidar com os pacientes – diretamente. Imaginei uma centena de esquemas, sabe, idéias de fato construtivas para uma abordagem mais eficaz de nossos pacientes. Inclusive até, já as mandei por escrito à diretoria. Ainda não tive resposta. Talvez seja por estarem levando em conta o meu mérito a

uma promoção, baseados nestes meus projetos. Escute, gostaria de lhe perguntar, quem sabe se estes projetos – estes que mandei para a diretoria – acha que mandei pro lugar certo, ou deveria ter entregue a alguém, em mãos? O negócio é, pra quem?

(SRTA. CUTTS consulta seu relógio. Fica de pé).

CUTTS

Por favor, me desculpe, mas tenho um compromisso.

(Ela vai para a porta. LAMB a segue).

LAMB

Não, pra ser sincero, você é minha única amiga aqui. Os outros me parecem tão ...inatingíveis. Não sei por que. Afinal temos os mesmos interesses. O que me diz?

(Eles saem).

(Luzes caem na sala de reunião e sobem no escritório. ROOTE e GIBBS na mesma posição).

ROOTE

(*Sem hesitação*) Bem, como está o 6459?

GIBBS

Deu à luz a um menino.

(Pausa).

ROOTE

Deu... o... quê?

GIBBS

À luz, senhor?

ROOTE

Ao... quê?

GIBBS

A um menino, senhor.

(Pausa).

ROOTE

Agora você passou dos limites, Gibbs.

GIBBS

Eu não, senhor, com certeza.

(ROOTE curva-se sobre a mesa).

Deu à luz?

GIBBS

Sim, senhor.

ROOTE

A uma criança?

GIBBS

Sim, senhor.

ROOTE

Em nossas dependências?

GIBBS

No quarto andar, senhor.

(ROOTE levanta-se, curva-se sobre a mesa, chega quase a falar mas desiste, vira-se, deixa a mesa, caminha pesadamente pela sala).

ROOTE

Sexo?

GIBBS

Masculino, senhor.

(ROOTE afunda-se no sofá).

ROOTE

Essa foi a melhor do dia. A melhor do dia.

(Tira uns óculos do bolso, coloca-os e olha para GIBBS do outro lado da sala).

Estou bestificado. Estupefato. Completamente estupefato! Isso nunca aconteceu antes. Nunca! Em todos estes anos em que estive aqui, em todos os anos que meu predecessor esteve aqui. E com certeza, nunca antes dele. O que é passar um ano após o outro, um inverno após o outro, tentando aperfeiçoar o delicado e minucioso trabalho, de uma instituição, já em sua concepção tão vulnerável. No limite entre a concretização e o colapso de nossas aspirações. Aspirações não apenas nossas mas de uma comunidade inteira, uma tradição, um ideal; a tensão gerada entre o conceito de quem trata e de quem deve ser tratado, nos desafiando a encontrar o delicado equilíbrio, o delicadíssimo e preciso... equilíbrio. Ano após ano. Uma operação tão frágil, que basta a menor brisa... a brisa de uma pluma caindo... para detonar o caos, a infâmia, o cancelamento e a morte de toda nossa esperança. Minha Virgem, Santíssima.

(Fica de pé).

Uma certa e inesquecível vez, meu predecessor disse: "Ordem, cavalheiros, ordem pelo amor de Deus!" Ainda lembro-me do silêncio, das fileiras de rostos eletrizados, ele com seu topete dourado, o cachimbo aceso, ereto e dirigente, superior, postura digna de um soldado, do alto da plataforma. O ginásio estava sufocante de tão lotado, não cabia mais ninguém. Tinha gente agarrada nas grades, nas colunas, trepadas nos corrimãos. "Ordem, senhores", ele disse, "por amor à Mike!". Neste instante nós todos olhamos pela janela, como um só organismo, para a estátua de Mike – coberta de neve, exatamente como está agora. Mike! O predecessor do meu predecessor, o predecessor de todos nós. O homem que lançou a pedra fundamental, o que trouxe o primeiro paciente, e que arregimentou um enorme rebanho de pacientes. Que construiu, erigiu, aperfeiçoou, de norte a sul, de leste a oeste do

país, incontáveis instituições mentais, casas de repouso, casas de convalescença, enfermarias, sanatórios. O homem recomendado pelo ministério, aclamado pelo populacho, subsidiado pelo estado. Sua missão foi colocar em pratica um movimento humanitário, para a humanidade. Cuja palavra chave é "ordem".

(Volta-se para GIBBS).

Eu, Gibbs, estava tentando manter esta ordem. Como um dom que tenho. E você me escolhe justamente o dia de natal pra vir me contar tudo isto. Vou ser franco, Gibbs, isto está me cheirando a desastre.

GIBBS

Com todo respeito, senhor, mas não vejo nada assim tão significantemente grave.

ROOTE

Ah, não vê? Alguma vez, demos à luz a alguém, aqui neste estabelecimento?

GIBBS

Não que tenha chegado ao meu conhecimento, senhor.

ROOTE

Então ficamos sem parâmetro. Como matemático, você me diria que não temos como medir as proporções do ocorrido e estabelecer suas implicações.

GIBBS

Não sou matemático, senhor.

ROOTE

Pois parece um!

(Guarda os óculos no bolso. Senta-se na mesa).

Certo. Há trabalho a fazer. Encontre o culpado. Quem é ele?

GIBBS

Isto, senhor, ainda não fomos capazes de concluir.

ROOTE

Por que não? Já perguntaram à paciente?

GIBBS

Sim, senhor.

ROOTE

O que ela disse?

GIBBS

Ela foi... inconcludente, senhor. Disse que não saberia afirmar com certeza, pois quase todos os funcionários tiveram relações com ela, durante este último ano.

ROOTE

Quase todos os funcionários?

GIBBS

Segundo o que ela declarou, senhor, sim.

(ROOTE coça a boca).

ROOTE

E quem é esse 6459?

GIBBS

Uma mulher de uns 30 e tantos –

ROOTE

Pra mim, isso não quer dizer nada, vamos logo, como é que ela é? Quem sabe eu a conheça.

GIBBS

Ah, mas não há duvida que a conhece, senhor.

ROOTE

Como é que ela é?

(Pausa).

GIBBS

Gorducha.

ROOTE

Cabelo escuro?

GIBBS

Claro não é, senhor.

(Pausa).

ROOTE

Baixa?

GIBBS

Não é alta.

(Pausa).

ROOTE

Um rosto digamos assim, sensual?

GIBBS

Bem, digamos assim, sensual, senhor.

ROOTE

Sim.

(Pausa).

Ela tem um rosto, bem sensual, digamos assim, não tem?

GIBBS

Seu rosto é de fato, bem sensual, sim senhor.

ROOTE

Rebola quando anda?

GIBBS

Oh, um tico, senhor.

ROOTE

Ela rebola, sim, rebola com o lado esquerdo da bunda.

GIBBS

Esquerdo, senhor?

ROOTE

Bom, com um dos dois. Com certeza.

GIBBS

Sim, ela rebola sim senhor.

ROOTE

Claro que ela rebola.

(Pausa).

Ela dá um rebolada sim. Pra onde ela vai... ela vai rebolando. Gosta de caramelos também... quando consegue arranjar algum.

GIBBS

É verdade, senhor.

(Pausa).

ROOTE

Não – acho que não a conheço.

(Pausa).

E disse que vários funcionários tiveram relações com ela, não foi?

GIBBS

Aparentemente sim, senhor.

ROOTE

(*Pondo-se de pé*) Bem, então um deles escapuliu, não é verdade? Um deles não tem usado bem a cabeça! Seu know-how! Seu bom, ou "mau", senso. Não condeno um homem que de vez em quando tem que descarregar um pouco da sua seiva. É inevitável. Tem que ir pra algum lugar. Além disso, quando é em nome da ciência. Quando um funcionário decide, que pro bem de uma determinada paciente, uma certa dose de cópula se faz necessária, então matamos dois coelhos com uma só pedrada! Nenhuma das duas partes sai prejudicada. Pelo menos é assim que enxergo as coisas. (*Com ênfase*) Mas sabemos as regras! Nunca cavalgue sem sela. Esteja sempre prevenido. Ou prepare-se

para as conseqüências. Não cavalgue sem sela, e mande sempre o relatório. Afinal, as reações dos pacientes têm que ser registradas, comparadas com as dos outros, fichas preenchidas, catalogadas e se possível verificadas! Tudo muito claro. (*Com tristeza*) Mas uma coisa eu te digo, Gibbs, de uma coisa tenho certeza. **Alguém** não tem mandado o relatório!

GIBBS

Exato, senhor.

ROOTE

Quem?

(GIBBS senta-se no sofá e põe a mão na boca).

GIBBS

Acho que sei quem é o homem.

ROOTE

Quem?

GIBBS

(*Refletindo*) Sim, de repente eu percebi. Que absurdo não ter pensado nisso antes.

ROOTE

Quem? pelo amor de Deus!

GIBBS

Gostaria, senhor, de me certificar sobre o caso, antes de... trazê-lo a sua frente.

ROOTE

Muito bem, desde que o traga. O nome deste estabelecimento depende disso.

(ROOTE senta-se à mesa. GIBBS vai para a porta).

GIBBS

O que devo fazer com o bebê, senhor?

ROOTE

Livre-se dele.

GIBBS

A mãe teria que ir junto, senhor.

ROOTE

Por quê?

GIBBS

Não sobreviveria sem a mãe, senhor.

ROOTE

Por que não?

GIBBS

A mãe o alimenta, senhor.

ROOTE

Sei disso! Acha que sou um idiota? Minha mãe me alimentou, não alimentou?

GIBBS

A minha me alimentou.

ROOTE

Mas a minha me alimentou!

(Pausa).

Eu me lembro.

(Pausa).

Não temos uma ama de leite na casa? Se tivermos uma ama de leite na casa o bebê pode ir com ela, e a mãe continua aqui.

GIBBS

Não temos nenhuma ama de leite na casa, senhor.

ROOTE

Não esperava que tivéssemos. Será que nem entre os subalternos? Funcionários da cozinha, Funcionários da limpeza. Veja se não encontra uma ama de leite entre os subalternos, e faça a coisa andar.

GIBBS

Não acha que a mãe sentira falta do seu bebê, senhor?

ROOTE

Eu não vou sentir falta. Você vai sentir alguma falta?

GIBBS

Não senhor, a mim não fará falta alguma.

ROOTE

Então por que a mãe sentiria falta?

(Olham-se mutuamente. Alguém bate na porta).

ROOTE

Quem é?

CUTTS

Eu.

ROOTE

Encontre o pai, Gibbs. Entre!

(SRTA CUTTS entra).

CUTTS

(*Para GIBBS*) Olá.

GIBBS

Manterei-o informado sobre os acontecimentos, senhor.

ROOTE

Bem pensado, Gibbs.

(GIBBS sai. SRTA CUTTS senta-se no sofá. ROOTE levanta-se e vai sentar-se ao lado dela).

ROOTE

Estou exausto.

CUTTS

Sabe, acho que este homem tem medo de mim.

ROOTE

Besteira.

CUTTS

Ele nunca fala comigo. Nunca me dirige a palavra. E não é só isso, ele nunca... olha para mim. Só pode ser por medo de mim.

ROOTE

Como assim, ele não fala com você? Ele é obrigado a falar com você. Vocês não trabalham juntos?

CUTTS

Ah sim, coisas de trabalho ele fala. Discutimos sobre os pacientes, é claro. Ontem mesmo estávamos falando sobre um paciente. Mas socialmente ele nunca fala comigo.

ROOTE

Qual paciente?

CUTTS

Ou será que ele me quer, você acha? Será que ele me acha atraente demais para olhar para mim?

ROOTE

Que paciente vocês estavam discutindo?

CUTTS

Não posso dizer que eu goste dele. Ele é tão frio. Gosto de homens frios – mas não tão frios quanto ele. Ah não, ele é frio demais. Sabe, eu acho que vou perguntar a ele. Vou perguntar se ele me quer, ou se sente medo de mim. Não posso mais com esta dúvida.

ROOTE

Sabe o que me disseram? Um dos pacientes acabou de ter um bebê.

CUTTS

Um bebê? Mas como?

ROOTE

Claro como o dia. E sob os meus auspícios. Um crime à luz do sol.

CUTTS

Mas como ela conseguiu?

ROOTE

Ela teve um cúmplice.

CUTTS

Não diga. Quem?

ROOTE

Isso é o que temos que descobrir.

CUTTS

Mas quem é a paciente? Quem é ela?

ROOTE

Eu não a conheço.

(SRTA CUTTS se recosta).

CUTTS

(*Sonhadoramente*) Aposto o quanto ela se sente feminina agora.

ROOTE

(*Vagamente, olhando o vazio*) Ela sempre foi feminina.

CUTTS

Você me acha suficientemente feminina, querido? Ou acha que eu deveria ser mais feminina?

(ROOTE continua ausente).

Querido. Você não me acha muito masculina, acha? Quero dizer, acha que eu deveria ser mais? O que acha?

ROOTE

(*Ausente, balbuciando*) Sim, sim, por que não?

CUTTS

Você **acha** que eu deveria ser mais feminina?

ROOTE

O quê?

CUTTS

Mas sempre diz que sou suficientemente feminina!

ROOTE

Você é suficientemente feminina.

CUTTS

Se sou suficientemente feminina por que quer que eu seja mais feminina?

ROOTE

Não, eu não quero.

CUTTS

Mas acabou de dizer que sim.

ROOTE

Não, eu não!

CUTTS

Porque seria péssimo não te satisfazer plenamente, no aspecto mais importante da relação entre um homem e uma mulher –

ROOTE

Você é bem suficientemente feminina!!

(Pausa).

CUTTS

Acha mesmo?

ROOTE

Acho. (*Ele passa a mãos em seus próprios cabelos*) Tive uma manhã extenuante. E ainda por cima, um paciente morreu.

CUTTS

Morreu?

ROOTE

Morto.

CUTTS

Oh, meu amor, fui tão malvada com você.

(Ela o beija).

Deixe-me fazer uma massagem. Vamos para o quarto. Deixe-me pegar seu pescoço.

ROOTE

Sim. Pegue meu pescoço.

(Eles vão para o quarto.
As luzes caem no escritório. Luzes sobem na sala de reunião).

(GIBBS entra. Senta-se a uma mesa baixa, tira um baralho do bolso e começa a jogar paciência, cuidadosamente.
LUSH aparece no topo da escada e desce.
De repente ouve-se um longo gemido, amplificado.
LUSH pára. GIBBS, prestes a colocar uma carta, pára.

Ouve-se um longo carpir, amplificado.
LUSH olha para cima. GIBBS, com a carta na mão, olha para cima.
Ouve-se uma risada, amplificada, que vai sumindo.
Silêncio.
LUSH desce a escada, entra na sala).

LUSH

Oi Charlie.

(Ele fecha a porta e vem até a mesa. GIBBS, depois de olhar para ele, baixa uma nova carta. LUSH inspeciona o jogo. GIBBS embaralha as cartas).

E aí, Charlie? (*(Pausa)*) Como é que vai a vida? (*(Pausa)*) Humm? (*(Pausa)*) Como vai de natal?

GIBBS

O que que você quer?

LUSH

O que acha do tempo?

(GIBBS recolhe as cartas e coloca-as de volta na embalagem).

GIBBS

O que é que você quer? diz logo.

LUSH

Na verdade, queria te perguntar uma coisa antes.

GIBBS

O quê?

LUSH

Como está o 6459?

(Pausa).

GIBBS

Quer me relatar alguma coisa. O que é?

LUSH

Ouvi dizer que ela deu a luz.

GIBBS

Isso não é da sua conta.

LUSH

Ah mas diz respeito a todos nós. A todos nós.

GIBBS

Escute bem, Lush. Não estou preparado para entabular qualquer tipo de assunto com você. Se há algo que quer relatar, por favor relate, e pare de fazer papel de bobo.

LUSH

É você o pai, Gibbs?

(GIBBS se recosta e cruza os braços).

LUSH

Ou o velho. Será que o velho é que é o pai?

(LUSH senta-se).

Quem você acha que vai levar a taça? Srta Cutts? Acha que ela é o pai? Tá todo mundo tão animado, sabia? E o nome, você já pensou? Afinal, o guri tem que ter um nome. O que acha? Um nome que de certa forma o lembre sempre deste estabelecimento, do lugar onde nasceu. Naturalmente tudo depende da vontade do pai, não é verdade? Pode ser que ele queira que o filho tenha o mesmo nome que o seu. Sabe como é, se nome do pai for John, por exemplo, então o filho tem que se chamar John, também. Está me entendo? O mesmo nome do pai.

GIBBS

Sabe de uma coisa, Lush, não sei como está há tanto tempo aqui. Tão incompetente e mal educado. Você é o vagabundo mais imprestável que já me passou pela frente.

LUSH

Já vi que está num daqueles dias, Gibbs, bem, então é melhor que eu relate o que vim aqui relatar.

GIBBS

O que é?

LUSH

A mãe do 6457 veio falar comigo hoje.

GIBBS

A mãe do 6457?

LUSH

É, você sabe. Aquele que morreu. O que morreu na quinta passada. Do coração.

GIBBS

A mãe dele?

LUSH

É.

GIBBS

E como ela entrou?

LUSH

Pois era isso que estava me intrigando. Realmente. Como foi que ela conseguiu entrar? Eu me pergunto, como? Por que não foi detida? Como é que ninguém pediu sua identidade? Era isso que me intrigava. Mas aí – num estalo! – veio a resposta. Ela tinha passado a noite escondida nos arbustos, esperando o Tubb sair da guarita pra dar uma mijada, e no instante que ele saiu, ela entra, rápida como uma flecha. Simples assim. Realmente acho que não damos valor à simplicidade dos simples. Quer uma descrição dela?

GIBBS

Não. O que é que ela queria?

LUSH

Queria saber do filho. Ela disse que seu filho tinha vindo pra cá por precisar de paz e de acompanhamento especializado, e que iríamos entrar em contato com ela no momento oportuno, e que na verdade já tinha se passado mais de um ano, e ela queria saber dele.

GIBBS

O que você disse?

LUSH

Um ano? – eu disse. A senhora não o vê há um ano? Mas isto é ridículo. A senhora não veio pro dia das mães, nem pro dia de ação de graças, nem pro piquenique dos amigos e parentes? Não foi convidada para a festa de Halloween, para o baile de maio, para o festival de outubro, para o jantar em homenagem aos veteranos? Para o almoço dançante no gramado, para o buffet de frios no terraço, jogos de cricket à meia noite, churrasco de javali à beira do lago? Pra nada disso? Nunca soube de nada, ela disse. O quê? Eu disse. Nem da exposição de arte de outono, dos concertos mensais de nossa orquestra no auditório, dos debates bimestrais sobre um determinado tópico, que tradicionalmente acontecem no vestiário dos rapazes? As quermesses? As inaugurações? O festival de peças em um ato, escolhidas pela Srta Daisy Cutts, PHD, mestra em arte dramática, nossa professora de teatro? A senhora não compareceu a nenhum destes eventos e cerimônias, que estamos acostumados a promover, desde tempos imemoriais como forma de canalizar para o bem a energia dos nossos pacientes? Oh Deus! ela disse. Nunca me falaram nada. Deve ter sido algum erro da administração, eu disse, vou mandar verificar. Mas é realmente uma pena que não o tenha visto, eu disse, justamente agora que ele nos deixou.

GIBBS

O quê?

LUSH

Ele mudou-se, não faz muito tempo, eu disse. Para uma casa de convalescença. Mas pensei que isso aqui fosse uma casa de convalescença, disse a mãe do 6457. (*Ele ri*) Que mulher idiota. Uma casa de convalescença? eu repliquei. Não, não, não, de forma alguma, de onde tirou esta idéia? Isto aqui é uma casa de repouso. Oh, disse a mãe do 6457, entendi. Será que ele não conseguia descansar o bastante aqui e por isso mandaram ele pra uma casa de convalescença? Ah, senhora 6457, eu disse, nada é tão simples assim. As coisas nunca são tão simples assim. Numa casa de repouso, as pessoas não repousam simplesmente. Assim como numa casa de convalescença as pessoas não convalescem simplesmente. Não, não, em ambas instituições, os pacientes são obrigados a trabalhar e a se envolverem em uma série de outras atividades de participação conjunta. Ou do contrário, o próprio ato de repousar ou convalescer, tornar-se-ia completamente sem sentido. Mas por favor em momento algum, considere os termos repouso e convalescença como sinônimos. Não, não, não. Eles representam fases diferentes. Às vezes é preciso repousar antes para depois convalescer. Às vezes o contrário. Mas seja qual for o caso, a decisão visa apenas a melhora do estado geral do paciente. Então, eu continuei dizendo, que a remoção do seu filho ocorreu visando o próprio benefício dele, e segundo uma análise criteriosa do seu caso, feita pelos cérebros mais capazes do país, que prestam serviço a este estabelecimento; uma decisão tomada após um longo e cuidadoso estudo sobre pilhas e montanhas de relevante evidência, de documentação escrita, fotografada, gravada em vídeo e microfilmes, reproduzidos da frente pra trás, e de trás pra frente, dias e noites a fio, esmiuçados nos últimos detalhes, cada aspecto da questão, um meticuloso exame que teve em vista, acima de tudo, o rumo que o caso do seu filho deveria tomar. E a conclusão, após este exemplo supremo de nossa dedicada apreciação, foi mandar o seu filho para uma casa de convalescença, onde temos certeza que ele estará feliz.

(Pausa).

Também salientei que temos carta branca do ministério. Ela foi embora emocionada com o meu discurso.

(Pausa).

GIBBS

Obrigado, senhor Lush, pelo relatório.

LUSH

Não vai me dar parabéns?

(GIBBS consulta o relógio e vai para o interfone).

GIBBS

Com sua licença, por favor.

LUSH

Vou dar-lhe licença por enquanto, Gibbs.

(Ele sai).

GIBBS

(*No telefone*) Ramal 22 por favor. (*(Pausa)*) Senhor? Aqui é o Gibbs. Gostaria de falar com a Srta Cutts, por favor, em relação àquele assunto que discutimos. Obrigado. (*(Pausa)*) Srta Cutts? Acredito que conheça um sujeito chamado Lamb. É funcionário. Sim. Faria o obséquio de traze-lo à sala de entrevista número 1? Quando eu chegar a senhorita poderia se dirigir para a sala de controle número 1, eu ficaria contente se pudesse participar da entrevista.

(Recoloca o fone no gancho e deixa a sala.
Luzes caem na sala de reunião.
Luzes sobem na área esquerda do palco, incluindo a escada. SRTA CUTTS aparece acompanhada de LAMB e começam a subir a escada. SRTA CUTTS usa um guarda-pó branco).

LAMB

Mas sabe do que se trata? Ele queria falar comigo em particular?

CUTTS

Oh sim, em particular.

LAMB

(*Parando*) Mas não disse por quê?

CUTTS

Não.

LAMB

Sabe, mas assim que disse: "O Sr. Gibbs quer vê-lo", senti uma euforia imediata. Não é incrível? Senti sim, uma euforia. Ainda estou, eufórico...

(Eles desaparecem. Luzes sobem na sala a prova de som. SRTA CUTTS e LAMB entram na sala a prova de som).

Fiquei tão curioso. Sabe eu, realmente achei muito significante.... o fato de me sentir eufórico, assim de repente... Quem sabe, não será alguma coisa – não, deve ser bobagem minha – alguma coisa a ver com a minha promoção. Acha que ele já leu o meu projeto? Afinal, por que mandaria me chamar em plena hora de expediente?

(GIBBS entra na sala por uma outra porta. Usa um guarda-pó branco).

CUTTS

Sr. Gibbs, já conhece o Sr. Lamb?

GIBBS

Muito prazer.

LAMB

Encantado.

CUTTS

Um minuto, com licença. (*Sai pela outra porta*).

GIBBS

Por favor sente-se.

LAMB

Aqui?

GIBBS

Sim, aí.

(LAMB senta-se).

Estou contente em conhecê-lo.

LAMB

Obrigado. Devo dizer que estou adorando imensamente trabalhar aqui... Quero dizer, aqui eu sinto que alguma coisa... importante, está de fato acontecendo, algo de valor, e considero um privilégio fazer parte destes acontecimentos.

GIBBS

É inspiradora esta sua postura.

LAMB

Oh mas é o que eu sinto, sinceramente.

GIBBS

Ótimo. Já ouvi falar muito a seu respeito, sabia?

LAMB

Verdade?

GIBBS

Sim, há muitas coisas que gostaria de conversar com você, quando tivermos tempo. Mas por enquanto será que... poderia me dar uma mãozinha?

LAMB

Com todo o prazer!

GIBBS

Assim que se fala! (*Sem mudar de tom*) Srta Cutts, pode vir até aqui?

LAMB

O que disse?

GIBBS

Como?

LAMB

Falou com a Srta Cutts?

GIBBS

Sim, pedi para ela descer até aqui.

LAMB

Descer de onde?

GIBBS

Da sala 1-A.

LAMB

E ela ouviu?

GIBBS

Ah, sim.

LAMB

Como?

GIBBS

(*Apontando*) Aquele microfone. Está ligado.

LAMB

(*Rindo*) Oh, sim.

(Pausa).

Curiosa esta sala.

GIBBS

É uma sala a prova de som.

(SRTA CUTTS entra).

Ah, Srta Cutts. Muito bem Lamb, gostaria que nos ajudasse em alguns testes. Pode ser?

LAMB

Testes? Com todo o prazer. Era isso mesmo que queria fazer, logo quando vim para cá.

GIBBS

Não diga. Que bom.

LAMB

Que tipo de testes são esses?

GIBBS

Experiências.

LAMB

Ah, sim.

GIBBS

Temos uma cobaia com ótima vontade, Srta Cutts.

CUTTS

Percebi.

GIBBS

Por falar nisso, Lamb, feliz natal.

LAMB

Obrigado. E feliz natal pra você também. E para a Srta Cutts.

CUTTS

Obrigada. E para você também. (*Para GIBBS*) Feliz natal, Gibbs.

GIBBS

Igualmente. (*Rapidamente*) Agora – poderia por os eletrodos nos pulsos do Lamb?

LAMB

Eletrodos?

GIBBS

Sim

CUTTS

Sua mão por favor, Sr Lamb?

(SRTA CUTTS tira um eletrodo do bolso e o aplica sobre o pulso de LAMB).

A outra, por favor.

(Ela aplica o outro eletrodo).

LAMB

O que é isso.... exatamente?

GIBBS

Eletricidade. Não vai sentir nada. Tente não pensar nisso.

CUTTS

Vou conectar agora. (*Ela curva-se perto de um buraco na parede de onde saem 3 fios, pega 2 deles e vem para LAMB*).

GIBBS

Ela agora vai conectar. Está vendo este plug nos eletrodos? É para conectar aqui. (*Observa SRTA CUTTS fazer a conexão*) Isso. Primeiro o plug A, depois o B. Pronto. Agora está plugado.

LAMB

Oh, a gente tem que... ficar plugado, então?

GIBBS

(*Com um risinho*) Ah sim, tem que ficar plugado. Os fios saem pela parede e vão até a sala de controle. E ficamos ligados do outro lado.

LAMB

Ficamos?

GIBBS

(*Rindo*) Não, não, nós não. Você. Fica ligado ao painel de controle.

LAMB

Ah, sei. Pra que servem, exatamente... os eletrodos?

GIBBS

Medem o potencial elétrico da pele.

LAMB

Oh.

GIBBS

Resultante de atividade neurálgica, evidentemente.

LAMB

Sim, evidentemente.

GIBBS

Impulsos elétricos, resumindo. Imagine o quanto são importantes e o tão pouco que sabemos a este respeito. Agora os fones.

(SRTA CUTTS traz os fones de ouvido, posicionando-os na cabeça de LAMB).

LAMB

Fones?

GIBBS

Sim, o princípio é o mesmo. Um fio sai dos seus ouvidos, e da mesma forma é plugado ao painel na sala de controle. (*Alegremente*) Não se preocupe, o fios são todos bem compridos, dezenas de metros. Não há o menor risco de estrangulamento.

LAMB

(*Rindo*) Ah sim. Ainda bem.

GIBBS

Por sinal, seu predecessor às vezes também nos dava uma mãozinha com estes testes, sabia? Antes de o senhor vir para cá, naturalmente.

LAMB

Meu predecessor?

CUTTS

Pode ficar parado um segundo, Sr. Lamb. Enquanto eu coloco os fones?

(LAMB fica imóvel. Ela pluga o plug).

Obrigada.

GIBBS

Confortável?

LAMB

Sim, obrigado. Meu predecessor, o senhor disse?

GIBBS

Sim, o sujeito que ocupava o seu lugar.

LAMB

Ah, ele... é mesmo? Que bom. Sempre pensava no que ele... fazia exatamente. Que bom que estou... é ótimo saber que estou seguindo uma tradição.

(Os 3 sorriem).

Sabe onde ele está agora?

GIBBS

Não, eu realmente não sei onde ele está agora. A Srta Cutts por acaso não sabe?

CUTTS

Sinto muito, eu não sei.

GIBBS

Não, lamento mas de fato não sabemos. De qualquer forma, aqui ele não está. Isto é certeza. Agora, eu preciso que o senhor fique absolutamente imóvel. Relaxe completamente. Não pense em coisa alguma. Assim. Vê aquela lâmpada ali em cima. Ignore-a. Ela se acenderá em intervalos regulares ou não. Não dê importância. Fique sentado, absolutamente imóvel. Sente-se confortável?

LAMB

Sim, obrigado.

GIBBS

Esplêndido. Não vá dormir, hem? Estamos muito satisfeitos por você estar nos ajudando, meu querido.

LAMB

O prazer é meu.

(GIBBS pousa a mão rapidamente no ombro de LAMB.
SRTA CUTTS e GIBBS saem.
LAMB sentado. Silêncio. Mexe-se, concentra-se. A lâmpada, que é vermelha, acende-se e apaga-se. Silêncio. De repente, LAMB estremece, fica rígido, as mãos vão em direção aos ouvidos, ele é lançado da cadeira, cai de joelhos no chão, curvando-se de um lado para outro, continua segurando os fones, gritando alto e agudo).

(Fica imóvel de repente).

(A lâmpada vermelha continua a piscar.
Ele olha para cima. Senta-se na cadeira, dá uma pequena risada.
A lâmpada vermelha pára).

(A voz da SRTA CUTTS).

CUTTS

Considera-se uma pessoa excitável?

(LAMB olha para cima).

LAMB

Não... não me acho entediante, não.

(A voz de GIBBS).

GIBBS

Considera-se uma pessoa de lua?

LAMB

De lua? Não, sinceramente não diria que sou de lua – bem um pouco, talvez eu –

GIBBS

Já teve alguma crise de depressão?

LAMB

Bem, não sei se poderia chamar de depressão, exatamente –

GIBBS

Considera-se uma pessoa sociável?

LAMB

Bem, essa não é uma pergunta fácil. Eu tento, na verdade tento ser sociável, acho que este deveria ser o objetivo principal de qualquer um interessado na natureza humana, a socialização, a compreensão dela. Eu –

CUTTS

Sente-se incontrolavelmente feliz num instante e incontrolavelmente infeliz no instante seguinte?

LAMB

Estranho ter falado nisso pois –

GIBBS

Costuma a fazer coisas das quais sempre se arrepende na manhã seguinte?

LAMB

Me arrependo? Coisas que me arrependo? Bem, depende do que quer dizer com "sempre". Quando diz sempre –

CUTTS

Sente-se embaraçado com as mulheres?

LAMB

Mulheres?

GIBBS

Homens.

LAMB

Homens? Bem ia responder a pergunta sobre as mulheres –

GIBBS

Sente-se embaraçado?

LAMB

Embaraçado?

GIBBS

Com mulheres.

LAMB

Mulheres?

CUTTS

Homens.

LAMB

Uh – espere um minuto, eu... vocês querem que eu responda junto ou separado?

CUTTS

Após um dia de trabalho, sente-se cansado, nervoso?

GIBBS

Áspero?

CUTTS

Irritado?

GIBBS

Impaciente?

CUTTS

Apático?

GIBBS

Frustrado?

CUTTS

Mórbido?

GIBBS

Incapaz de se concentrar?

CUTTS

Incapaz de dormir?

GIBBS

Incapaz de comer?

CUTTS

Incapaz de permanecer sentado?

GIBBS

Incapaz de se colocar de pé?

CUTTS

Lascivo?

GIBBS

Indolente?

CUTTS

Excitado?

GIBBS

Disponível?

CUTTS

Cheio de desejo?

GIBBS

Cheio de energia?

CUTTS

Cheio de medo?

GIBBS

Carente?

CUTTS

De energia?

GIBBS

De medo?

CUTTS

De desejo?

(Pausa).

LAMB

Bem, na verdade, é difícil dizer –

(LAMB estremece, fica rígido, as mãos vão em direção aos ouvidos, ele é lançado da cadeira, cai de joelhos no chão, curvando-se de um lado para outro, continua segurando os fones, gritando alto e agudo)

(A lâmpada vermelha acende e apaga).

Fica imóvel de repente.

(A lâmpada vermelha continua a piscar.
Ele olha para cima. Senta-se na cadeira, dá uma pequena risada.
A lâmpada vermelha pára).

CUTTS

O senhor é virgem?

LAMB

O quê?

CUTTS

O senhor é virgem?

LAMB

Bem, é embaraçoso responder, a uma senhora –

CUTTS

O senhor é virgem?

LAMB

Sim, sim, sim. Pra que esconder?

CUTTS

O senhor sempre foi virgem?

LAMB

Ah sim, sempre. Sempre.

CUTTS

Desde a bandeirada inicial?

LAMB

Bandeirada? Oh sim, desde a bandeirada inicial.

GIBBS

Cite a sétima lei do escoteiro.

LAMB

O escoteiro de ver ser obediente e disciplinado.

GIBBS

Em qual destas atividades o senhor mais se destacava quando foi escoteiro? Salto mortal, salto a distância, salto com vara, confecção de nós, corrida com obstáculos, equilíbrio, limpeza, oratória, ou jogos de salão?

LAMB

Bem na verdade nunca fui escoteiro. Fui lobinho mas nunca cheguei a escoteiro. Não sei bem porque. Pra dizer a verdade, não me lembro. Só lembro que fui lobinho.

CUTTS

As mulheres o intimidam, Sr Lamb?

GIBBS

Suas roupas?

CUTTS

Seus sapatos?

GIBBS

Suas vozes.

CUTTS

Suas risadas?

GIBBS

Seus olhares?

CUTTS

Como andam?

GIBBS

Como sentam?

CUTTS

Como sorriem?

GIBBS

Como falam?

CUTTS

Suas bocas?

GIBBS

Suas mãos?

CUTTS

Suas pernas?

GIBBS

Seus dentes?

CUTTS

Seus queixos?

GIBBS

Seus rostos?

CUTTS

Suas orelhas?

GIBBS

Seus tornozelos?

CUTTS

Seus braços?

GIBBS

Seus dedos dos pés?

CUTTS

Seus olhos?

GIBBS

Seus joelhos?

CUTTS

Suas coxas?

(Pausa).

LAMB

Depende do que quer dizer com intimidar.

GIBBS

Costuma acordar no meio da noite?

LAMB

Às vezes sim, pra beber água.

GIBBS

Já pensou em fazer parte de um grupo de pessoas que compartilhem de uma mesma crença, que sigam os mesmos princípios?

LAMB

Bem, acho que faço parte de um grupo assim, aqui neste estabelecimento.

GIBBS

Que estabelecimento?

LAMB

Este aqui.

GIBBS

O senhor é membro deste estabelecimento?

LAMB

Claro.

(Silêncio).

Mmnn?

Mais alguma pergunta?

Estou pronto para mais perguntas.

Estou pronto.

Estou gostando, sabiam?

Ah, mas, que som absurdo foi aquele?

Me deu um baita susto, deu sim.

Está tudo bem aí em cima?

Ainda não acabaram de fazer perguntas, acabaram?

Estou pronto pra quando quiserem.

(Silêncio).

LAMB sentado. A lâmpada vermelha começa a acender e a apagar.
LAMB olha para cima, fica olhando para ela.
Ouve-se o som de um interruptor sendo acionado na sala de controle.
O microfone na sala de controle foi desligado.
A luz vermelha cresce em intensidade até devorar a sala.
LAMB sentado, imóvel.

Caio o pano.

ATO 2

É de noite. No escritório de ROOTE.
ROOTE em sua mesa, estuda uns papéis.
LUSH à janela, olhando para fora.

ROOTE

(*Sem levantar os olhos*) O que está olhando, Lush?

LUSH

O jardim, senhor.

ROOTE

Esta vendo alguém?

LUSH

Nem uma alma.

ROOTE

Como está o tempo?

LUSH

A neve está virando lama.

ROOTE

Ah.

(Pausa).

O vento não está mais forte?

LUSH

Não. Não está ventando, senhor.

(ROOTE vira uma página).

ROOTE

Não está ventando é? (*Examina a página e depois bate com ela na mesa*) Não consigo ler uma letra disso aqui! É indecifrável. Qual é o problema com este tal de Hogg? Por que ele não datilografa seus relatórios, como todo mundo? Não dá pra ler a letra dele. É ilegível.

LUSH

Sua máquina de escrever está quebrada, senhor.

ROOTE

Qual o problema?

LUSH

Parece que travou, senhor.

ROOTE

Travou?

LUSH

Parece que está travada.

ROOTE

Bem então é porque deve ter alguma coisa travando.

LUSH

Parece-me ferrugem.

ROOTE

Ferrugem? Do que está falando? É uma máquina de escrever nova em folha. Do ministério. Recebemos um carregamento de máquinas de escrever do ministério – quando foi? – coisa de dois meses. Novas em folha. A nota fiscal ainda está por aqui. Ferrugem. Que estupidez. De qualquer jeito, não consigo ficar aqui sentado, fazendo este trabalho. (*Coloca os papéis numa gaveta, levanta-se, vai até o armário de bebida e serve-se de uma dose de uísque*) Já tive o bastante para uma semana. Nunca saio aqui desta mesa, sabia disso? Do raiar ao por sol. Noite e dia. É o preço que se paga por estar no comando, por ser o responsável pelo pedaço. Como eu sou. Responsável por todo o pedaço. (*Ele bebe*).

(LUSH vai até o armário, pega um copo e serve-se de uma dose).

LUSH

O senhor freqüentemente deixa o escritório, não deixa?

ROOTE

Como?

LUSH

Disse que o senhor freqüentemente deixa o escritório, não deixa?

ROOTE

Quando?

LUSH

Quando vai visitar os pacientes, por exemplo.

ROOTE

Apenas como parte de minha obrigação. Não como diversão. Estava falando em diversão. Não como parte da obrigação.

LUSH

Oh.

ROOTE

De qualquer forma, parei de visitar os pacientes. Não vale a pena. É desperdício de energia.

LUSH

Extraordinário isso que está dizendo, Sr. Roote.

ROOTE

Não me chame de Sr. Roote.

LUSH
Nunca esperei ouvir algo assim do senhor, Sr. Roote.

ROOTE
Disse para não me chamar de Sr. Roote!

LUSH
Sempre achei que o senhor considerava a visita aos pacientes como um dos procedimentos mais importantes na conduta deste estabelecimento... Sr. Roote.

ROOTE
Olha aqui! Acho que você está se permitindo uma liberdade maior do a que eu dou normalmente.

LUSH
Não, senhor.

ROOTE
Fique sabendo que não me custa muito esmagar teu crânio assim numa piscada.

LUSH
Sim senhor.

ROOTE
Tão fácil como piscar um olho.

LUSH
Perfeitamente, senhor.

ROOTE
Então, chega de confiança, fui claro? A não ser que esteja a fim de ter problemas.

LUSH
Não tenho pretensões além do meu cargo, coronel.

ROOTE
Não me chame de coronel.

LUSH
Mas o senhor já foi coronel não foi, coronel?

ROOTE
Já fui sim, e muito bom, por sinal.

LUSH
Se me permite dizer, ainda conserva muito do porte militar.

ROOTE
É mesmo?

LUSH
Ah sim.

ROOTE

Bem, isso não é de admirar.

LUSH

E a capacidade de estar sempre pensando antes dos outros.

ROOTE

É uma característica militar.

LUSH

Verdade?

ROOTE

Ah sim, embora, tenha que admitir, nem todos são tão brilhantes.

LUSH

Todos quem?

ROOTE

Os militares.

LUSH

Mesmo? Que pena.

ROOTE

Ah sim, a maioria tende a relaxar. Não têm visão, esse é o problema. Não conseguem pensar com clareza. Não têm visão. Visão é uma coisa muito importante.

LUSH

O senhor deve ter sido um homem muito especial, no seu regimento.

ROOTE

Sim, bem eu... o que está querendo dizer?

LUSH

A era da especialização está morta.

ROOTE

O quê?

LUSH

A era da especialização está morta.

ROOTE

Ah sim. Morta.

LUSH

Por isso disse que deve ter sido um homem especial, em seu regimento, com tantas qualidades.

ROOTE

Sim, sim, nisso você tem razão.

(Ele apóia-se em sua mesa).

LUSH

Quero dizer que além de cientista, são evidentes suas habilidades literárias, suas habilidades musicais, seu conhecimento acerca das várias correntes filosóficas, seu conhecimento em filologia, fotografia, antropologia, cosmologia, teologia, fitologia, fitonomia, fitofagia –

ROOTE

Oh não, não, não, não, fitofagia não –

LUSH

Fitofagia não?

ROOTE

Sempre quis saber mais sobre fitofagia mas .... bem, apareceram tantas outras coisas sobre as quais eu deveria refletir...

LUSH

Naturalmente.

ROOTE

De qualquer forma, quando se tem uma sólida noção sobre fitonomia, já se está a meio passo.

LUSH

A meio passo do que, senhor?

ROOTE

Da fitofagia.

(Pausa).

Pegue um drinque pra gente.

(LUSH serve os drinques).

LUSH

Por que parou de visitar aos pacientes?

ROOTE

Parei porque parei, só isso.

LUSH

Mas pensei que estivesse tendo bons resultados.

ROOTE

(*Encarando-o*) Saúde.

LUSH

Não estava tendo bons resultados?

ROOTE

(*Encarando-o*) Beba o seu uísque.

LUSH

Com certeza chegou a um bom resultado com um dos pacientes há pouco tempo. Qual era mesmo o número dele? 6459, eu acho.

(ROOTE atira o uísque na cara de LUSH. LUSH enxuga a cara com um lenço).

LUSH

Deixe-me encher seu copo. (*Pega o copo de ROOTE, serve mais uma dose de uísque e devolve-o a ele*). É, pode-se dizer que chegou a um resultado surpreendente.

(ROOTE atira o uísque na cara de LUSH. LUSH enxuga a cara com um lenço LUSH pega o copo de ROOTE, serve mais uma dose de uísque e devolve-o a ele).

Ou talvez tenha sido com o 6457.

(LUSH agarra o copo de ROOTE e segura-o sobre sua cabeça, junto com o seu. Lentamente ele abaixa o seu próprio copo).

Saúde.

(Ele bebe e depois devolve a ROOTE o seu copo).

ROOTE

(*Pegando o copo e falando baixo*) Está esquecendo de me chamar de senhor, Lush. Deve sempre me chamar de senhor quando se dirigir a mim.

(Pausa).

(Subitamente, ROOTE tira o paletó, coloca-o nas costas de sua cadeira e senta-se nela).

Deus, como faz calor aqui. Está quente demais, não está? Está parecendo um forno crematório. Por que ficou tão quente de repente?

LUSH

A neve virou lama, senhor.

ROOTE

Virou?

LUSH

Muito perigoso.

ROOTE

É uma onda de calor. Só pode ser. (*Batem na porta*) Quem será?

(GIBBS entra).

Ah não, o que foi? Trabalho a esta hora? É só eu me sentar pra tomar um drinque e olha só o que acontece!

GIBBS

Tenho algo a relatar, senhor.

ROOTE

O quê? (*GIBBS olha para LUSH*) Não ligue pra ele. O que foi?

GIBBS

Não acho correto revelar fatos oficialmente secretos na frente de qualquer um, senhor.

ROOTE

Sei que não acha correto! Eu também não acho correto. Ninguém acha correto! Mas não tem outra opção, tem?

GIBBS

O senhor Lush poderia sair da sala, senhor.

ROOTE

Essa é boa, que impertinência! Ele é meu convidado, não percebe? Coisa que por sinal você não é! Nunca vi um troço desse. O sujeito adentra minha sala e quer botar meu convidado pra fora. O que você pensa que é?

(Pausa).

(*Para LUSH*) Ele me dá nos nervos, às vezes, não dá nos seus?

GIBBS

Eu... peço desculpas, senhor, por minha presunção.

ROOTE

Bom, mas o qual é o assunto?

GIBBS

O pai foi encontrado.

ROOTE

Não!

GIBBS

Encontrado.

ROOTE

Encontrado? Tão rápido? Assim em tão pouco tempo? Puxa vida isso é o que chamo de um trabalho rápido, Gibbs! (*Fica de pé, aperta a mão de GIBBS*). Meus parabéns! (*Vai em direção a LUSH*) O que acha disso, hem, foi ou não foi um trabalho rápido?

LUSH

Esplêndido.

ROOTE

Viu só como eu treino o meu pessoal? Vigor! Acima de tudo, vigor! Na prática, sem enrolação, sem sacanagem, você vai direto no cara e encosta ele na parede. Basta seguir o faro, confiar na intuição e a coisa funciona. É isso o que se faz aqui. Nós aqui acreditamos na primeira impressão. Certo? Certo Gibbs?

GIBBS

Perfeitamente, senhor.

ROOTE

Certo, Lush?

LUSH

Perfeitamente, senhor.

ROOTE

Isso nunca falha. Estou satisfeito com você, Gibbs. Quem é ele?

GIBBS

Um homem chamado Lamb, senhor.

ROOTE

Nunca ouvi falar.

(ROOTE senta-se. Seve-se de uísque e bebe).

LUSH

Lamb? Com certeza não seria Lorna Lamb? Da farmácia?

ROOTE

É um homem, não uma mulher, seu idiota!

LUSH

Oh, perdão, é que eu... o que foi exatamente que esta pessoa fez?

(Pausa).

ROOTE

Diga a ele, senhor Gibbs, o que foi que esta pessoa fez.

GIBBS

Um dos pacientes deu a luz a uma criança. Localizar o pai tornou-se uma questão de primeira instância. A missão foi cumprida com sucesso.

ROOTE

Lamb? Mas que porra de Lamb é este? Será que eu não o conheço?

GIBBS

Acho pouco provável que o conheça, senhor.

ROOTE

E nem sei como ele é. Um estuprador entre meus funcionários e nem tenho idéia de como ele seja.

LUSH

E foi estupro?

ROOTE

Claro que foi estupro. Ou você acha que uma coisa dessa ocorre assim consensualmente?

GIBBS

Não é um funcionários dos mais importantes, senhor.

ROOTE

Se não é importante de que jeito então ele entrou no quarto do paciente? Sabe tão bem quanto eu que apenas um exclusivo número de funcionários tem acesso aos quartos dos pacientes. Como ele entrou?

GIBBS

Ele verifica as trancas, senhor, de todas as portas do estabelecimento. Das duas uma: ou esta tranca não estava... trancada, ou ele a arrombou.

ROOTE

Inacreditável, não é Lush? As coisas que acontecem?

LUSH

Quase, senhor.

ROOTE

As sabotagens que acontecem bem debaixo do nosso nariz. Abra esta janela. Estou ficando sufocado. (*LUSH abre a janela*) Este aquecedor está quente?

(LUSH curva-se e toca o aquecedor).

LUSH

Pegando fogo, senhor.

ROOTE

Por isso estou com tanto calor.

LUSH

A noite está quente, senhor Roote. A neve virou lama.

ROOTE

Deve ser a décima vez que me diz que a neve virou lama!

GIBBS

É verdade, senhor. Eu também reparei.

ROOTE

Não me interessa se é verdade ou não. Não gosto que fiquem me repetindo a mesma coisa um milhão de vezes! Se alguém ouvisse, ia pensar que eu custo a entender as coisas. A neve virou lama. Eu ouvi. Entendi. Chega.

(Serve-se de mais uísque, bebe).

Vocês acham que eu já não dou conta, não é isso? Acham que estou um pouco lento? Pois parem de achar. Sou rápido como uma jibóia.

LUSH

Como uma víbora.

ROOTE

O quê?

LUSH

Uma víbora.

ROOTE

Como assim, víbora?

GIBBS

Não acha que mereço um golinho de uísque, senhor?

ROOTE

Cacete, que cara engraçado esse Gibbs, Ouviu essa Lush? Escutou a piada dele? Foi uma piada, não foi meu filho? Ah está melhor. Estou até sentindo uma brisa. Vê se consegue desligar o aquecedor. Se não der pra desligar aqui, manda avisar pro Tubbs desligar o aquecimento central.

(LUSH curva-se para verificar o aquecedor).

Então?

LUSH

Está duro, não dá pra girar.

ROOTE

Vamos ter que desligar o aquecimento central.

LUSH

O prédio é muito frio, senhor, fica gélido nos andares mais altos.

ROOTE

Não ouviu eu dizer que o calor está insuportável? Essa merda de aquecimento tem que ser desligado. Mas que porra! Quem é o patrão aqui, eu ou você?

LUSH

Eu não.

ROOTE

Vocês todos juntos não fazem um décimo do trabalho que eu faço. Mereço algum conforto, um mínimo de consideração. O aquecimento vai ter que ser desligado! Completamente. É isso que dá essa moleza, essa indolência, essa incompetência por aqui. Calor demais! Sempre foi. (*Para GIBBS*) O que é que há com você aí, parado que nem uma múmia? Abre logo o gargalo, pelo amor a Mike. Seja ou não merecido.

(GIBBS serve-se de uma dose de uísque).

GIBBS

Por ter encontrado o pai da criança, senhor.

ROOTE

Vocês não merecem coisa nenhuma. Nenhum dos dois. Têm um trabalho a fazer, pois que façam. Não esperem ganhar flores de mim. Anda vai, pega uma dose. Vamos fazer um brinde. Lush?

LUSH

Só um instante.

(LUSH serve-se).

ROOTE

(*Solenemente*) Eu proponho um brinde.

LUSH

A quem, senhor?

ROOTE

Brindemos, senhores à glória dos nossos mortos.

LUSH

Que mortos, senhor?

ROOTE

A todos os companheiros que morreram no campo de batalha.

LUSH

Ah, sim.

ROOTE

Aos homens que deram suas vidas para que nós nos mantivéssemos vivos. Que se sacrificaram para que nós pudéssemos continuar. Que ajudaram a manter o mundo limpo para as gerações seguintes. Aos homens que morreram em nosso nome. Brindemos a eles. Afinal, hoje é natal. A ocasião não poderia ser melhor.

LUSH

Meu copo está pronto, senhor.

ROOTE

E o seu, Gibbs?

GIBBS

Pronto, senhor.

ROOTE

Cavalheiros, ergamos um brinde. À saúde dos nossos mortos. (*Levantando-se*).

GIBBS e LUSH

À saúde dos nossos mortos.

(Bebem).

ROOTE

Um estuprador entre meus funcionários e nem tenho idéia de como ele seja. Isso é ridículo. Que tipo de homem é ele?

GIBBS

Lamb, senhor? Indescritível.

ROOTE

Alto?

GIBBS

Baixo, senhor.

LUSH

Alto.

GIBBS

Baixo.

(Pausa).

ROOTE

Conhece ele, Lush?

LUSH

De vista.

ROOTE

Ele é gordo?

GIBBS

Magro, senhor.

LUSH

Gordo.

GIBBS

Magro.

(Pausa).

ROOTE

Olhos castanhos?

GIBBS

Azuis, senhor.

LUSH

Castanhos.

GIBBS

Azuis.

(Pausa).

ROOTE

Cabelos crespos?

(GIBBS e LUSH se olham).

LUSH

Lisos, senhor.

GIBBS

Crespos.

LUSH

Lisos.

(Pausa).

ROOTE

E a cor dos dentes?

GIBBS

Verde limão, senhor.

LUSH

Negros.

GIBBS

Verde limão.

LUSH

Negros.

(Pausa).

ROOTE

Alguma peculiaridade especial?

GIBBS

Nenhuma.

LUSH

Uma.

GIBBS

Nenhuma.

(Pausa).

ROOTE

Essa descrição não confere. Da próxima vez me tragam uma fotografia. Se arrumarem uma filmadora, melhor. Vocês podiam fazer um filme de uma meia hora sobre este homem. Um documentário – com objetivo didático. Ainda está quente aqui dentro. Precisamos chamar o Tubb. Quente demais para essa época do ano, não está?

LUSH

Lá fora também está quente. A neve, virou lama.

(ROOTE vira-se, admoestadamente).

GIBBS

O senhor quer que eu chame o Tubb, pelo interfone?

LUSH

Ainda agora tentei falar pelo interfone mas parecia estar meio entupido.

ROOTE

Entupido? O que que há com este lugar? Está tudo entupido, tudo entalado, tudo entuchado. Isso aqui está indo pro brejo. Não estou gostando nada disso. Vamos ver.

(Aperta o botão do interfone. Ouve-se uma voz).

VOZ

Numero 84. Quem tem o numero 84? Um pato, pronto pra ir ao forno. Ninguém? Sem dono, Fred. Guarda pra mim? Próximo número... Bilhete 21. Numero 21. Uma caixa de charutos portugueses. Maravilhosos charutos portugueses. Ninguém? Mais um pra guardar, Fred. Número, 38. duas entradas pro circo. Duas entradas para o circo. Ninguém? Fred. Número 44. Um aparelho completo de jantar de porcelana chinesa, faqueiro e panelas de cobre. Aparelho completo de jantar de porcelana chinesa, faqueiro e panelas de cobre. Número 44. Ninguém, Fred.

(ROOTE solta o botão).

ROOTE

É, está meio entupido, é verdade.

(Enche seu copo).

O que significa isso?

LUSH

É a rifa de natal, promovida pelos subalternos, no refeitório do subsolo.

ROOTE

Rifa? Vocês me compraram algum bilhete?

GIBBS

Até que me ofereceram, senhor, mas em nome do quadro de funcionários eu declinei a oferta.

ROOTE

É mesmo? Mas tem tanta coisa que ninguém levou, não escutou?

LUSH

Uma pilha de coisas, deve ter.

ROOTE

E quem vai ficar com elas?

LUSH

Com certeza farão outra rifa na páscoa, senhor.

ROOTE

Mas e o pato? Não dá pra conservar um pato até a páscoa! Não... não acho que seja possível! Não entendo muito de avicultura, mas... Lush, verifique imediatamente o que foi feito com o pato. (*Senta-se*).

LUSH

Sim senhor. E as entradas pro circo?

ROOTE
Pois então é natal. E não ganhei nenhum presente. Nem um simples presentinho. É deprimente.

LUSH
Na verdade, eu vi o pato, senhor.

ROOTE
Viu? E como ele é?

LUSH
É um pato morto, senhor.

ROOTE
Morto?

LUSH
Completamente morto, senhor.

ROOTE
Por Deus, não sabia que estava morto.

LUSH
Tão morto quanto o paciente 6457.

(Silêncio).

GIBBS
Este uísque veio do ministério, senhor? Excelente qualidade.

ROOTE
Que é que você sabe sobre o 6457?

GIBBS
Não recomendaria qualquer comentário acerca deste assunto, senhor.

ROOTE
O que sabe sobre o 6457?

LUSH
Sei que está morto.

ROOTE
O que mais você sabe?

GIBBS
Veementemente desaconselho este assunto, senhor.

ROOTE
Você se acha muito esperto, não se acha?

LUSH
Na verdade estive com um parente do 6457.

ROOTE
Você o quê?

GIBBS
Assunto encerrado, Lush.

ROOTE
Que parente?

LUSH
A mãe.

ROOTE
Como sabe que era a mãe dele?

LUSH
Ela me disse.

ROOTE
Era mentira.

LUSH
Não era não.

ROOTE
Como assim?

LUSH
Ela parecia mesmo com uma mãe.

ROOTE
E como sabe como são as mães?

LUSH
Eu tive uma.

ROOTE
E acha que eu não?

LUSH
(*Apontando para GIBBS*) Ela não teve mãe.

GIBBS
Claro que tive, seu patife!

ROOTE
Fique sabendo que mamei no peito da minha mãe, doutor sabe-tudo.

GIBBS
Eu também mamei no da minha.

LUSH

Eu também.

(Repentino silêncio).

ROOTE

MUITO BEM! E DAÍ?

(ROOTE afunda em sua cadeira. Olha para o seu copo. Pega-o e acaba com o que resta num gole. Tosse, fica de pé, cambaleia num acesso de tosse. GIBBS e LUSH vão socorre-lo).

GIBBS

(*Tomando seu braço direito*) Venha, sente-se aqui na cadeira, senhor.

LUSH

(*Tomado o seu braço esquerdo*) Venha, sente-se no sofá, senhor.

(Começa uma pequena disputa, ROOTE continua tossindo).

(ROOTE sacode os braços para livrar-se deles. De pé tremendo, bufando).

(LUSH vai até a mesa, pega um copo de uísque, leva-o para ROOTE).

LUSH

Beba isso, senhor.

(ROOTE deliberadamente derruba o copo da mão de LUSH. Fica de pé encarando os dois, vai para sua cadeira, senta-se. LUSH pega o copo caído e coloca-o sobre a mesa. LUSH enche o seu próprio copo).

ROOTE

A mãe do 6457, hem? Como ela entrou? Onde estava o porteiro na hora que ela entrou?

LUSH

Não quer saber o que ela queria?

ROOTE

Quero saber se o porteiro não estava no portão na hora que ela chegou!

GIBBS

Ele é o responsável pela rifa dos subalternos, senhor.

ROOTE

Tubb? Este aí no interfone era o Tubb?

LUSH

Era o Tubb sim, senhor.

ROOTE

Vendendo rifa na hora em que devia estar no portão? Fazendo seu trabalho. Francamente as coisas por aqui vão de mal a pior. (*Servindo-se*) Ladeira abaixo. (*Ergue seu copo*).

GIBBS

Feliz natal, senhor.

ROOTE

Feliz natal, Gibbs.

LUSH

Feliz, natal, senhor.

ROOTE

Obrigado. feliz natal, Lush. Feliz natal pra vocês dois.

GIBBS e LUSH

(*Erguendo seus copos*) Pro senhor também.

ROOTE

Obrigado. E próspero ano novo.

GIBBS e LUSH

Próspero ano novo para o senhor também.

(Batidas na porta).

ROOTE

Quem é?

TUBB

É o Tubb, senhor,

ROOTE

Entre.

(TUBB entra trazendo uma pequena caixa).

Ora, Tubb. Achei que estava no interfone.

TUBB

Feliz natal para o senhor, coronel.

ROOTE

Obrigado, Tubb, igualmente.

TUBB

O que achou do seu jantar de natal, senhor?

ROOTE

Decepcionante.

TUBB

Sinto muito, coronel.

ROOTE

Molho demais.

LUSH

Verdade? O meu estava tão seco.

ROOTE

O quê?

LUSH

Eu juro. Seco como farofa.

ROOTE

Bom, o meu estava nadando no molho.

LUSH

Engraçado, não acha, Gibbs. O meu seco e o dele nadando no molho.

TUBB

Fico surpreso em saber que tinha muito molho no seu jantar, coronel.

ROOTE

Pois tinha. Estava encharcado.

(Olha para a caixa).

O que é isso aí, Tubb?

TUBB

Presente de natal para o senhor, coronel.

ROOTE

Um presente?

TUBB

Só uma lembrancinha do pessoal subalterno, coronel. Só uma lembrancinha de natal.

ROOTE

Não me diga que é um pato?

TUBB

Pato, coronel?

ROOTE

Estava achando que poderia ser um pato.

TUBB

Ah não, não temos nenhum pato senhor.

ROOTE

Nenhum pato?

TUBB

Não, senhor.

ROOTE

E o numero 84? Hem? Sem dono. Pronto pra ir ao forno. Hem? Cadê esse pato? Não tem dono?

TUBB

Ah, esse pato? O dono apareceu.

ROOTE

Apareceu? Quem era?

TUBB

Bem, na verdade ele não apareceu mas descobrimos quem comprou o bilhete, daí que estamos guardando o pato pra quando ele aparecer, é justo assim.

ROOTE

Quem é ele?

TUBB

Um sujeito chamado Lamb, senhor

(Silêncio).

De qualquer forma coronel, o que tenho aqui é uma lembrancinha do pessoal subalterno que lhe deseja tudo de bom neste natal e também lhe manda votos de um próspero ano novo.

ROOTE

Muito obrigado, Tubb. O que é isso?

TUBB

Um bolo de natal, coronel. Feito pelo cozinheiro.

ROOTE

Um bolo? Pra mim?

TUBB

Para o senhor, sim.

ROOTE

Que simpático. Que coisa linda. Estou emocionado. Emocionado. Mais que emocionado. Profundamente emocionado. Faz tanto tempo, tanto tempo que ganhei um bolo de natal como presente. Tanto tempo.

(Pausa).

Quem... fez foi o cozinheiro?

TUBB

Sim, quem fez foi o cozinheiro, mas o presente é de todos nós. De mim, senhor, dos funcionários da cozinha, dos funcionários da limpeza, de todos nós, funcionários subalternos... para o senhor.

ROOTE

Que lindo. Como estou emocionado, mais do que emocionado, profundamente emocionado...

LUSH

Lindo gesto.

TUBB

Garanto que ficaríamos ainda mais emocionados, todos nós, os funcionários subalternos, além dos pacientes é claro, se o senhor fizesse um discurso de natal.

ROOTE

Um discurso?

TUBB

Ficaríamos tão contentes, senhor. Estão todos amontoados lá no refeitório do subsolo agora. Eu instalei o sistema de alto falantes, puxei extensões para os corredores e pros quartos dos pacientes também.

LUSH

Que idéia excelente.

ROOTE

Um discurso? Seu pessoal ia mesmo gostar de ouvir um discurso?

TUBB

Ia sim, senhor. Tenho certeza. Umas palavrinhas pelo natal.

LUSH

Que esplêndida novidade.

ROOTE

E os pacientes... eles manifestaram algum desejo... também?

TUBB

Manifestar não manifestaram, senhor. Mas instalei o som em todos os quartos e tenho certeza que ficarão profundamente emocionados.

(Pausa).

ROOTE

O que você acha Gibbs?

(Pausa).

Gibbs!

GIBBS

O que disse, senhor?

ROOTE

Perguntei o que acha?

GIBBS

Eu... acho uma excelente idéia, senhor.

ROOTE

Lush?

LUSH

Acho que pode ser algo profundamente emocionante, senhor.

(Pausa).

ROOTE
(Rapidamente) Onde está o microfone?

TUBB
No bolo, senhor.

ROOTE
No bolo?

TUBB
Eu enfiei ele no bolo, senhor.

ROOTE
O que é que um microfone está fazendo dentro de um bolo! Você ficou maluco? (*Falando baixo*) Não tinha outro lugar pra enfiar o microfone?

TUBB
(*Extraindo o microfone*) Aqui, coronel.

ROOTE
Então ligue, vamos logo acabar com isso.

(TUBB conecta o fio do microfone a uma tomada na parede. ROOTE senta-se, limpa a garganta).

TUBB
Aqui assim está bom, coronel?

ROOTE
Saia da frente.

TUBB
É só ligar este botão quando estiver pronto para falar, coronel.

ROOTE
(*Lentamente*) Sim.

TUBB
Estão todos prontos lá embaixo, todos amontoados no refeitório do subsolo.

(Pausa).

ROOTE
Que é que está olhando, Gibbs?

GIBBS
Nada em especial, senhor.

ROOTE
Estava olhando para mim. E diz que não é nada em especial?

(Pausa).

Não dá pra fazer discurso agora. Mais tarde eu faço. Não se pode fazer um discurso assim do nada, sem pensar. Vá e diga a eles para não ficarem chateados. Diga a eles que vou fazer o discurso de natal daqui a pouco. Mais tarde.

(Caem as luzes no escritório. Sobem na sala de reunião.
SRTA CUTTS entra. Senta-se, tira uma bola de tênis do bolso, que faz quicar uma vez no chão e segura-a.
GIBBS desce as escadas.
De repente ouve-se um longo gemido, amplificado.
GIBBS pára. SRTA CUTTS, prestes a quicar novamente a bola, pára. Ouve-se um longo carpir, amplificado.
GIBBS olha para cima. SRTA CUTTS olha para cima.
Ouve-se uma risada, amplificada, que vai sumindo).

(Silêncio).

SRTA CUTTS põe a bola na boca por um momento.
GIBBS fica parado um momento, então se vira e entra na sala de reunião.
SRTA CUTTS joga a bola nele. A bola cai a seus pés.

CUTTS

Pega!

(GIBBS olha pra bola caída e pisa sobre ela).

GIBBS

Nunca faça isso.

(Tira do bolso um vidro de pílulas e engole uma).

CUTTS

O que que há com você, Charlie?

GIBBS

Dor de cabeça.

(Ele se senta. SRTA CUTTS vai até ele).

CUTTS

Dor de cabeça, querido. Vamos para a sala número 1. (*Ela o beija*) Vou fazer sua dor passar. Não quer vir?

GIBBS

Tenho que voltar.

CUTTS

O quê? Por quê?

GIBBS

Para ouvir seu discurso de natal.

CUTTS

De novo? Meu Deus, pensei que ele tivesse esquecido.

GIBBS

Não, ele não esqueceu.

CUTTS

Todo ano. Às vezes minha vontade é gritar.

GIBBS

Não suporto gritos.

CUTTS

Charlie, o que foi? Não te satisfaço mais? Me diga. Honestamente. Já não te dou mais prazer? Seja franco comigo. Estou deixando a desejar?

GIBBS

Pare com isso. Eu não estou no clima.

CUTTS

Deixe-me fazer uma massagem no seu pescoço.

(Ela toca o pescoço dele).

GIBBS

(*Dando-lhe um empurrão*) Você e essa história de pescoço. Nunca vi ninguém gostar tanto de pegar num pescoço!

CUTTS

Tanto quanto você.

GIBBS

Eu não fico pegando no pescoço dos outros.

CUTTS

Foi tão bom trabalhar com você hoje de manhã.

(Ela se senta).

Você é tão inteligente. Acho que é homem mais inteligente com quem já tive alguma coisa. Pena não trabalharmos juntos mais vezes. Foi tão bom lá na sala número 1. Acho a sala número 1 a melhor de todas. É uma sala tão íntima. Pode-se fazer as perguntas de forma tão íntima. Adoro as suas perguntas. São perguntas tão íntimas. É isso que deixa as coisas tão excitantes. A intimidade chega a ser insuportável. A gente fica esperando que as perguntas parem, que passem de uma intimidade a outra, elegantemente, e justo quando sabe que não pode fazer outra pergunta, que deve parar, que você deve parar, que deve parar – elas param! – e ficamos sozinhos, pra recomeçar, pra continuar, na sala número 1, porque você sabe, você sempre sabe, sua noção de tempo é perfeita, você sabe quando as perguntas devem parar, *e que perguntas*, e quando deve começar a me fazer perguntas, outras perguntas, e eu devo começar a fazer perguntas a você, pois é a hora das perguntas, a hora das perguntas, a hora das perguntas, que se repetem sempre, pra sempre e sempre.

GIBBS

(*Levantando-se*) Já te disse que não estou no clima.

CUTTS

Vamos para a sala número 1, Charlie.

GIBBS

(*De pé, olhando para a porta*) Escutou um barulho, ainda agora?

CUTTS

O quê?

GIBBS

Alguma coisa. Sons. Sons. Ainda agora. Antes.

CUTTS

Não. Nada. Nada.

(Ela olha para ele).

O que foi?

GIBBS

Não sei.

CUTTS

(*Com uma risada nervosa*) Não me diga que alguma coisa vai acontecer?

GIBBS

Alguma coisa já está acontecendo. Só não sei o que é. Não consigo... definir.

CUTTS

Que absurdo.

GIBBS

É absurdo. Tem alguma coisa acontecendo. Eu sinto. Sei que está, mas não consigo definir. É tão... ridículo.

CUTTS

Eu sei o que vai acontecer.

GIBBS

Aquele velho estúpido, ele não enxerga nada, enchendo a cara com aquela... vagabunda.

CUTTS

Eu sei o que vai acontecer. Você vai matar ele.

GIBBS

Que?

CUTTS

Não vai? Você prometeu. Prometeu que ia. Não prometeu? Pois chegou a hora. Agora. Antes dele fazer o discurso de natal.

GIBBS

Pare com isso, pelo amor de Deus!

CUTTS

Mas você disse que ia!

GIBBS

Eu disse?

CUTTS

Disse que ia dar uma facada nele e ia por a culpa noutra pessoa.

GIBBS

Verdade? Em quem?

CUTTS

Lush.

GIBBS

Lush? Lush jamais passaria por assassino. Ele pode ser um canalha, mas não é assassino.

CUTTS

Mas você é.

(GIBBS a encara).

GIBBS

(*Baixo*) O que que você disse?

(Pausa).

Do que é que você me chamou?

CUTTS

Nada.

GIBBS

Você me chamou de assassino.

CUTTS

Não chamei você de nada –

GIBBS

(*Gelado*) Como pode me chamar de assassino?

CUTTS

Mas não chamei!

GIBBS

Conhece alguém que eu tenha assassinado?

CUTTS

Ninguém!

GIBBS

Então como me chama de assassino?

CUTTS

Você não é um assassino!

GIBBS

Não, eu não sou. O assassino é ele. Roote é que é o assassino!

(Pausa).

Como pode me chamar de assassino?

CUTTS

(*Gemendo*) Não, Charlie.

GIBBS

Sabe o que é isso, não sabe? Isso é difamação. É calúnia.

(Pausa).

Ainda por cima me incita a matar meu chefe, o senhor Roote. O patrão. Você, a própria amante dele. Só pra satisfazer seu capricho.

(Pausa).

CUTTS

Charlie...

GIBBS

Cale a boca!

(SRTA CUTTS cai de sua cadeira, vai para o chão).

CUTTS

(*Sussurrando*) Oh, eu queria tanto estar na sala número 1. Nunca mais vou pra lá. Eu sei que não. Nunca mais.

(Escuridão.
Ouve-se um zumbido.
O zumbido pára.
Luzes sobem no escritório.
ROOTE e LUSH continuam bebendo.
ROOTE em sua mesa, LUSH sentado, curvado.
ROOTE coloca-se de pé, apóia-se na parte da frente da mesa).

ROOTE

Mulheres. Eu conheço todas. Já te falei sobre aquela do vestido azul? Era uma espiã. A espiã de vestido azul. Conheci ela em Casablanca. Acredite se quiser, mas ela trabalhava como espiã de um

outro país. Tinha um pelicano tatuado na barriga. É. Um pelicano enorme na barriga. Ela botava o pelicano pra andar pelo quarto, pra você ver, de tudo que era jeito. De quatro, de cabeça pra baixo, de ladinho, de rabo pra cima, do jeito que você quisesse. Que habilidade impressionante tinha aquela mulher. Quase sobrenatural. Por baixo do vestido azul ela usava um espartilho. E por baixo do espartilho, um pelicano.

(Pausa).

Meu bolo! Ainda não cortei o bolo! Minha nossa, já é quase meia noite.

(Ele desembrulha o bolo e o segura).

Que beleza. (*Vai até a gaveta da sua mesa*) Só um minuto. Onde está? Tenho essa coisa aqui.

(Tira uma baioneta da gaveta).

Pronto. Bem no meio.

(Ele corta o bolo).

Ainda lembro da época em que as minhas paredes ficavam forradas com cartões de natal, eu andava entre os presentes que cobriam o chão até a altura dos meus joelhos, meus tios e tias apareciam pra tomar um gole, a lenha queimando na lareira, sinos na árvore de natal, guirlandas, flores, arranjos, música, flores... arranjos com flores... risos... (*Abruptamente*) Não recebi nenhum cartão seu, sabia disso? Não que eu estivesse esperando. porque você não tem a mínima noção de decência, dá pra ver a um quilômetro de distância. Não tem coração. Nem é tanto o jeito como você se exprime, é o teu comportamento interior que é doentio, pervertido e podre.

LUSH

A neve virou lama.

ROOTE

A temperatura deve ter caído. (*Empurrando-lhe um pedaço do bolo*) Vai, toma este pedaço de bolo.

(LUSH olha para o bolo).

Anda. Coma!

(Os dois mastigam. LUSH cospe fora o seu pedaço. ROOTE o agarra pelo pescoço).

Que negócio é esse? Isso é o meu bolo!

LUSH

Não posso!

ROOTE

O meu bolo de natal! Não admito que cuspam fora o meu bolo de natal!

LUSH

(*Livrando-se violentamente*) Enfia ele no cu!

(ROOTE o encara).

ROOTE

(*Seriamente*) Você me insultou, você insultou o cozinheiro, insultou Jesus Cristo.

(Pausa).

Não há lugar para mentes doentes aqui neste estabelecimento.

LUSH

(*Resmungando*) Muita lama.

ROOTE

Lush!

LUSH

Coronel?

ROOTE

(*Sombriamente*) Disse que ficasse atento. Todos devem ficar atentos! (*Começa a andar pela sala*) Não estou gostando nada do jeito das coisas. Aqui não tem nenhuma alma em que se possa confiar. E tem alguma coisa acontecendo que ainda não consegui captar exatamente o que. Alguma coisa engraçada no ar. Eu sinto. Tem gente que me acha velho, ora pois bem, que pensem. Eu tenho um outro tipo de visão. Vejo através das paredes. (*Ele reflete*) Claro que isso não quer dizer que vejo do outro lado da parede. Quero dizer que tenho outro tipo de visão, que vejo através das paredes!

LUSH

Além do seu conhecimento sobre fitofagia, senhor.

ROOTE

Isso é uma coisa que vai além do conhecimento adquirido. Consigo ver através delas. Sou capaz de ouvir um mínimo ruído no porão. Não desperdicei minha juventude, não. Exercitei minhas faculdades – ao máximo! E dediquei tempo à reflexão. Refleti muito. Por exemplo, sobre esta estupidez que é a rotação do universo. Uma porção de bolas girando. Se o mundo parasse de repente de girar, despencaríamos todos no teto. Despencaríamos ou não despencaríamos?

(LUSH pensa).

Mas hoje estou sentindo uma coisa nos ossos. Eu sinto. Tem alguma acontecendo que não sei definir. É ridículo. Mas eu sei o que é. Você acha que vou ser assassinado?

LUSH

É isso.

ROOTE

(*Traz a garrafa para a mesa e se serve*) Hoje o dia começou mal. Uma morte e um parto! Que escândalo! Será que é pedir muito? – uma limpeza por aqui?

(LUSH vai até a mesa, serve-se de uma dose e volta para a poltrona).

Sabe quem você me lembra? Um sujeito chamado Amâncio. Dos velhos tempos...

(A porta abre-se GIBBS entra e fica parado).

Ele tinha um amigo, o Juca Privada, assim é que a gente chamava ele: Juca Boca de Privada, os dois viviam colados. Lembro d'um dia que o Amâncio e o Privada – ele tinha uma cicatriz na cara, no lado esquerdo, o Privada – se meteram numa briga, acho que era. (*Ele ri*) Bom, mas aí, o Amâncio e o Privada, saíram no braço, e rolaram a ribanceira do rio Eufrates uma noite, e apareceu um guarda...

(Ele não segura o riso).

...apareceu um guarda... aí um guarda apareceu... e esse guarda... chegou perto... o Privada... e o Amâncio... foram interrogados... naquela noite, às margens do rio Eufrates... e o guarda...

(GIBBS se move. ROOTE dá um salto).

Aaaaahhhh! (*Para GIBBS*) Que porra que você está fazendo, rastejando sorrateiramente atrás de mim, como uma cobra! Hem? Me deu um puta susto.

GIBBS

Vim ouvir o discurso de natal, senhor,

ROOTE

Então por que você não faz um? Está louco pra fazer um discurso, não está? Por que não faz, então?

GIBBS

Este é um privilégio seu, senhor.

ROOTE

Pois já estou de saco cheio! Os pacientes, os funcionários, os subalternos, essa porra inteira!

GIBBS

Lamento muito ouvir isso, senhor.

ROOTE

Estou me esvaindo em sangue.

GIBBS

Então por que continua, senhor?

(ROOTE olha para ele).

ROOTE

(*Calmamente*) Porque o delegado sou eu.

LUSH

Delegado do quê?

(Ficam se encarando).

ROOTE

Não apenas eu. Todos nós. Este patife aí. (*Para GIBBS*) É ou não é?

GIBBS

Sou sim senhor.

ROOTE

Viu só?

LUSH

O senhor ainda não se explicou.

ROOTE

Quem?

LUSH

O senhor não consegue se explicar.

ROOTE

Não consigo?

LUSH

Explique-se.

GIBBS

Ele está bêbado.

ROOTE

(*Indo em sua direção*) Explique-se, Lush.

LUSH

Eu não. Explique-se você!

ROOTE

Cuidado, garoto.

LUSH

(*Levantando-se*) Você é o delegado, não é?

ROOTE

(*Olhando bem dentro dos olhos dele*) Sou.

LUSH

E com a autorização de quem? Que poderes te confiaram? Por quem você foi designado? Você é delegado do quê?

(ROOTE acerta um soco em seu estômago).

Eu sou delegado! (*Um soco em seu estômago*).
Eu fui designado! (*Um soco em seu estômago*).
Eu sou delegado! (*Um soco em seu estômago*).
Eu fui nomeado!

(LUSH recua, curvado, lentamente cruzando o palco. ROOTE seguindo-o).

Delegado! (*Um soco em seu estômago*).
Nomeado! (*Um soco em seu estômago*).
Encarregado!

(Um soco em seu estômago. LUSH cai no chão).

(ROOTE por cima dele, grita):

TENHO AUTORIZAÇÃO!

(LUSH fica encolhido no chão. ROOTE volta para sua mesa, serve uma dose para si e outra para GIBBS).

(*ROOTE fala com GIBBS, lentamente*) O que você quer?

GIBBS

Vim ouvir o seu discurso de natal, coronel.

ROOTE

Tem certeza que não veio aqui me matar?

GIBBS

Matar o senhor?

ROOTE

Sim, não, é pra isso que veio aqui?

GIBBS

Absolutamente. Que idéia.

ROOTE

Claro que veio! Posso ver nos seus olhos! Não está vendo Lush, nos olhos dele? Esse sujeito veio me matar. Dá pra ver nos olhos dele.

GIBBS

De forma alguma.

ROOTE

Está no fundo do seu olhar, homem, não discuta comigo. Culpa! Estampada na sua cara.

GIBBS

Isso é ridículo.

ROOTE

Pois é, e nem é capaz de disfarçar, é? Até nisso você é incompetente. Eu peguei na hora! (*Estala os dedos, ri*) Não peguei? Não vai muito longe como assassino, será que vai, Lush?

(LUSH começa lentamente a se levantar).

Será que vai?

GIBBS

Sua leviandade me magoa, senhor.

ROOTE

Não diga.

GIBBS

Magoa-me profundamente.

ROOTE

Ele fica magoado. (*Indo para trás de sua mesa*) Pois que fique magoado, e daí. (*Bebe*) O seu problema, é que você é sensível demais.

GIBBS

(*Sentando-se*) Uma insinuação tão perversa.

ROOTE

Como é sensível!

(LUSH vai andando cuidadosamente em direção a GIBBS).

LUSH

Ele só estava brincando, Gibbs, meu velho.

ROOTE

Claro que estava.

GIBBS

Não achei graça nenhuma.

LUSH

Ele não estava falando sério. De verdade. Não fique chateado. Agora me dê a faca e não falemos mais neste assunto.

(De repente um silêncio.
Todos imóveis. GIBBS e LUSH se olham.
LUSH faz um movimento pequeno no seu paletó.
Rapidamente GIBBS levanta-se, com uma faca na mão.
LUSH olha para ele, com uma faca na mão.
ROOTE pega a baioneta que estava sobre a sua mesa, vai em direção a eles, superando-os, sorrindo.
Silêncio. Todas as facas em riste.
Ouve-se um longo gemido, amplificado.
Baixam-se as facas.
Ouve-se um lamento, amplificado.
Eles olham para cima.
Ouve-se uma risada, amplificada, que vai sumindo.
Silêncio).

LUSH

Que foi isso?

ROOTE

Sei lá. O que foi?

GIBBS

Eu não sei.

(Pausa).

ROOTE

Ouvi qualquer coisa, vocês não?

LUSH

Eu ouvi.

GIBBS

Sim, ouvi qualquer coisa.

(Pausa).

ROOTE

Então, o que foi?

(Pausa).

GIBBS

Não sei.

LUSH

Nem eu.

(Pausa).

ROOTE

Bom, e não tem um jeito de se saber?

GIBBS

Tem alguma coisa acontecendo, senhor. Não estou gostando. Tem alguma coisa acontecendo... que não consigo definir.

ROOTE

Estranho você falar isso. Eu estava dizendo isso mesmo ainda agora, não foi, Lush? Ainda agora eu disse a mesma coisa. Segundos antes de você entrar.

(Pausa).

GIBBS

Precisamos investigar. Vamos, Lush.

LUSH

Vá sozinho.

ROOTE

Vá com ele.

LUSH

Não quero ir com ele.

ROOTE

Vá com ele! Que que há? Tem medo do escuro?

LUSH

(*Timidamente*) Não... bem, é que na verdade, coronel, eu... tenho um presente para o senhor.

ROOTE

Um presente?

LUSH

De natal.

ROOTE

(*Desconfiando*) Ah é? Que tipo de presente?

LUSH

Só uma lembrancinha, senhor, de natal. (*Tira um charuto do bolso e o oferece a ROOTE*). É isto.

ROOTE

Ora essa! Quem diria.

LUSH

É só uma lembrança, senhor.

ROOTE

Uma lembrança de muito bom gosto, meu querido Lush. Estou verdadeiramente grato.

LUSH

Fico contente que o senhor tenha gostado.

ROOTE

(*Sorridente*) Sim, sim, muito agradecido. Vou fumá-lo antes de ir para a cama. Agora saiam, vocês têm o que fazer.

GIBBS

Quando vai querer falar com o Lamb, senhor?

ROOTE

Lamb?

GIBBS

O pai da criança, senhor.

ROOTE

Ah, o pai. Pela manhã, filho, pela manhã. Agora já está tarde pr'eu me ocupar dele, pode ser?

GIBBS

Pela manha então. Obrigado pelo uísque, senhor.

LUSH

E pelo bolo.

ROOTE

Boa noite, cavalheiros.

(GIBBS e LUSH saem.

ROOTE caminha com seu charuto até o sofá.
SRTA CUTTS aparece vindo do quarto por detrás dele e o observa. Está usando um negligé.
ROOTE acende o charuto, fuma.
O charuto explode.
SRTA CUTTS corre para ele. ROOTE joga o charuto longe, então vê a SRTA CUTTS).

CUTTS

Você está bem?

(ROOTE a encara).

Que charuto é esse?

ROOTE

Você me lembra uma pessoa.

CUTTS

Será por causa da minha roupa?

ROOTE

Onde arranjou isso?

CUTTS

Foi um presente? Quem é que eu te lembro?

ROOTE

Onde foi que arranjou isso?

CUTTS

Uma amiga me deu. Gosta? Ela me deu de presente. Almoçamos juntas hoje. Ela é ama de leite. Não estava mais precisando. Insistiu que eu ficasse com ele. Ela é uma pessoa tão boa, e teve um bebê tão forte. Eu disse pra ela, que agora éramos amigas. Que não poderia continuar chamando ela de 6459, não é mesmo? Qual seu nome? Sabe que ela não me disse? Como é que seu amante te chama, Eu perguntei, que nomezinho ele usa? Ela ficou vermelha como um pimentão. Sabe que sou tão curiosa, eu disse. Como será que ele chama ela? É uma pessoa tão boa, mas disse que o bebê sente falta do pai. Todos os bebês sentem falta dos pais, sabia disso? Será que o bebê não poderia ver seu papai só um instante, só pra dizer um oi, Archie?

ROOTE

(*Calmamente*) Não. Papai vai ficar exatamente onde está.

CUTTS

Onde ele está?

ROOTE

Você não deveria estar de serviço?

CUTTS

Oh, é natal. Resolvi parar mais cedo.

ROOTE

Deveria estar trabalhando.

CUTTS

Não está contente em me ver?

(Pausa). ROOTE suspira, olha para ela.

ROOTE

Você está... (*Senta-se com ela no sofá*) Está... feliz?

CUTTS

Feliz? Claro que estou.

ROOTE

Está... feliz aqui comigo?

CUTTS

Claro que estou feliz. Com você. Quando você não...faz tolices

ROOTE

Está mesmo feliz, aqui comigo?

CUTTS

Desde que não me mande lá pra fora, pra ficar no frio só de negligé.

ROOTE

(*Pegando na mão dela*) Não vá lá pra fora.

(Acaricia a mão dela, ela o olha gravemente).

CUTTS

Sabe que às vezes não me acho suficientemente feminina para você.

ROOTE

Mas você é, suficientemente feminina para mim.

CUTTS

Talvez, se eu fosse mais feminina você ia mandar eu lá pra fora, pra ficar no frio.

ROOTE

Não quero que vá. Quero que fique.

CUTTS

Ou talvez... você não se ache suficientemente masculino.

ROOTE

Eu sou!

CUTTS

Talvez não seja.

ROOTE

Não pode querer que eu seja mais masculino?

CUTTS

A questão não é o que *eu* quero. É o que *você* acha. Bem lá no fundo do que você *acha* e *sente*. É o que *você* quer. É o que *você* realmente *é*. Será que não entende, Archie? Se de repente você está preocupado por não ser suficientemente masculino – ou que eu não seja suficientemente feminina e que você seja feminino demais – bom, então acho que a coisa não pode dar certo.

ROOTE

Mas péra aí, eu não disse nada –

CUTTS

(*Com intensidade*) Se eu não te amasse tanto, isso não seria um problema. Lembra-se do dia que nos conhecemos? Na praia? À noite? Aquela gente toda? A fogueira? As ondas? Os respingos? O nevoeiro? E o luar? Todos dançando, rindo, lançando-se ao ar? E você – de pé, calado, olhando para um castelo de areia, shorts brancos. A lua por trás de você, na tua frente, envolvendo você, jorrando em você, te consumindo todo, te deixando transparente, translúcido como um brilho de farol. Eu atônita, paralisada. A água subindo pelas minhas pernas. Não conseguia me mexer. Estava dura. Imóvel. Nossos olhos se encontraram. Amor à primeira vista. Segurei teu olhar. E nos teus olhos nus e sem pudor, eu vi o desejo. Um desejo selvagem e brutal. Feroz, cruel, impiedoso. Fiquei ali estática, hipnotizada, transfixa. Nem um mínimo gesto. Presa numa teia de aranha.

(ROOTE levanta-se, vai para sua mesa, senta-se, aperta o botão do interfone).

ROOTE

Pacientes, funcionários e subalternos. Feliz natal a todos, e um ano novo pleno de alegrias. Aos subalternos, em nome de todos os funcionários, desejo sorte e esperança neste ano que está preste a começar. Aos pacientes, quero saudar cada um deles, pessoalmente, com meus mais sinceros votos de paz e harmonia, não só em meu nome, como também em nome dos funcionários, dos subalternos e acima de todos, do ministro, que tenho certeza, ficaria feliz se pudesse estar aqui, para compartilhar conosco este momento de júbilo e inspiração divina.

(Pausa).

Se o ano que agora se encerra nos trouxe algum medo, algum problema, alguma decepção, com certeza deve ter nos trazido também momentos de ventura e alegria. Foi trabalhando juntos, foi através de nossa pequena batalha diária, através do esforço conjunto na realização de cada uma de nossas funções, independente de quão trivial ela pareça, foi compartilhando e somando nossas forças como uma grande família que conseguimos nos manter impávidos.

(Pausa).

Logo estaremos dizendo adeus ao ano velho e dando boas vindas ao novo, e uma coisa lhes digo, ao olhar pra trás sinto a altivez deste momento diante das amargas lembranças que ficarão para sempre em nós, indeléveis, servindo de exemplo para o claro e iluminado futuro que nos espera.

(Pausa).

Sei que alguns de vocês, neste exato momento juntinho de um alto falante, estão se perguntando se todos os percalços e amarguras cotidianas que às vezes nos impede de seguir em frente, teriam valido a pena, afinal. Pois lhes digo uma coisa. Tenham fé.

(Pausa).

Se talvez houvesse uma palavra que resumisse o espírito deste natal, esta palavra seria fé. Tenham fé.

(Pausa).

Lembrem-se que não estão sós, pois queiram ou não, estamos todos nós conectados, inexoravelmente ligados um ao outro: os funcionários aos subalternos, os subalternos aos pacientes, os pacientes aos funcionários e assim por diante. Tenham isto em mente, sempre, especialmente agora, neste instante de meditação que compartilham com seus familiares, no calor de cada uma de suas lareiras, de profunda resignação.

(Ele desliga o microfone e se senta.
Caem as luzes no escritório.
Escuridão.
Luz baixa na escada e no proscênio.
Ouvem-se barulhos estridentes de trancas sendo abertas.
Trepidação de correntes.
Um ruído forte, reverberante de portas de ferro se abrindo.
Fatias de luz no palco de portas abrindo, iluminando corredores, invadindo os quartos.
Sussurros, risadas e gritos abafados dos pacientes começam a crescer.
O barulho das portas também cresce em intensidade.
As luzes mudam rapidamente de uma para outra área.
O som chega ao máximo e pára.
Luzes sobem no escritório do ministro.
LOBB levanta-se. GIBBS entra).

LOBB

Ah, entre Gibbs. Como vai?

(Apertam-se as mãos).

Fez uma boa viagem?

GIBBS

Nada mal, senhor, obrigado.

LOBB

Sente-se

(Sentam-se).

Cigarro?

GIBBS

Não, obrigado, senhor.

LOBB

Não esperou muito tempo, esperou?

GIBBS

Oh não, de forma alguma, senhor.

LOBB

Meu secretário pegou uma gripe. Estamos meio desorganizados. Como está o tempo por lá?

GIBBS

Severo, senhor.

LOBB

Tem estado ameno por aqui, mas às vezes é traiçoeiro. Meu secretário, forte como um muro, caiu de cama como uma mosca neste ultimo fim de semana.

GIBBS

Traiçoeiro de fato, senhor.

LOBB

Muito desagradável. Mas você está bem?

GIBBS

Muito bem, obrigado, senhor.

LOBB

Pois parece muito bem. Extremamente bem. Você está de colete, não está?

GIBBS

Sim senhor.

LOBB

Ah, então é por isso. O meu secretário, forte como um muro, mas nunca usou um colete na vida. Com certeza foi isso.

(Pausa).

Bem, mas fico satisfeito que tenha vindo me ver, Gibbs.

GIBBS

Estou satisfeito também, senhor.

LOBB

Uma história tão triste. Você fez seu relatório, espero.

GIBBS

Sim senhor.

LOBB

Não o vi ainda.

GIBBS

Não senhor. Trouxe ele comigo.

LOBB

Não esqueça de deixá-lo na repartição, ao sair, por favor.

GIBBS

Sim senhor.

LOBB

Já tem o número de casualidades?

GIBBS

Sim senhor... eu tenho sim.

LOBB

Então.

GIBBS

Todo o quadro de funcionários foi chacinado, senhor.

LOBB

Todo o quadro?

GIBBS

Exceto um, naturalmente.

LOBB

Quem?

GIBBS

Eu, senhor.

LOBB

Ah, sim, naturalmente.

(Pausa).

O quadro inteiro de funcionários, hem? Um massacre. de fato.

GIBBS

Positivo.

LOBB

Coisa horrível.

(Pausa).

Como foi.... como eles fizeram?

GIBBS

Inúmeras maneiras, senhor. senhor Roote e senhorita Cutts foram degolados, na cama, Lush –

LOBB

Desculpe, você disse cama? Ou camas?

GIBBS

Cama, senhor.

LOBB

Ah, sim? Continue.

GIBBS

Lush, Hogg, Beck, Budd, Tuck, Dodds, Tate e Pert, senhor foram enforcados, esfaqueados, estrangulados, enfim.

LOBB

Ah, sim. Está ciente que serão muitas as perguntas sobre este assunto, Gibbs.

GIBBS

Sim, senhor.

LOBB

E como está a situação agora?

GIBBS

Os pacientes estão de volta a seus quartos. Deixei o Tubb, supervisor da portaria, como encarregado. É um homem muito eficaz. Naturalmente, os subalternos foram poupados.

LOBB

Não tocaram nos subalternos?

GIBBS

Não, senhor.

LOBB

Ah. Mas me diga como, Gibbs, os pacientes conseguiram sair de seus quartos?

GIBBS

Não sei se tenho uma resposta suficientemente concludente, senhor, até que cheguem os resultados dos inquéritos que foram levantados.

LOBB

Sem dúvida, sem dúvida.

GIBBS

Uma das possibilidades é que uma das portas não tenha sido devidamente trancada, permitindo que um paciente escapasse, arrombasse o armário das chaves, e libertasse os outros pacientes.

LOBB

Meu pai!

GIBBS

O encarregado das trancas, que deveria estar de serviço, sim porque nós temos um encarregado de trancas em serviço 24 horas –

LOBB

Sim, naturalmente.

GIBBS

Estava ausente.

LOBB

Ausente? Que coisa.... tão... significativa?

GIBBS

Sim, senhor.

LOBB

O que aconteceu com ele?

GIBBS

Ele... não foi encontrado, senhor.

LOBB

Seria bom se o encontrassem, não seria?

GIBBS

Farei tudo o que tiver ao meu alcance, senhor.

LOBB

Muito bem. (*(Pequena Pausa)*) Diga-me uma coisa. Só por curiosidade, por que não mataram você?

GIBBS

Estava ocupado numa pesquisa, senhor, sozinho. Era provavelmente o único funcionário acordado àquela hora, por isso tive tempo de tomar as medidas necessárias para me proteger.

LOBB

Sei. Lamento muito todos estes acontecimentos, mas não há nada que possamos fazer até que seu relatório seja analisado e que tenhamos em mãos os resultados do inquérito. Enquanto isso, faça tudo para encontrar este seu encarregado das trancas. Acho que temos que ter uma conversinha com ele. Como ele se chama?

GIBBS

Lamb, senhor.

LOBB

(*Tomando nota do nome*) Lamb. Bem, Gibbs. Em nome do ministério, parabéns pelo tamanho dos seus culhões!

GIBBS

Obrigado, senhor. Mas meu trabalho é de suma importância para mim.

LOBB

Este é o espírito da coisa. (*(Pequena Pausa)*) Agora acho que já pode voltar, não é verdade? Estaremos mandando reforços em poucos dias. O quanto antes. Lamento não ser de imediato, mas precisamos contratar pessoal qualificado. Não é tão simples assim.

GIBBS

Acho que posso dar conta por enquanto, senhor.

LOBB

Claro que você ficará como responsável.

GIBBS

Obrigado, senhor.

LOBB

(*Levantando-se*) Não me agradeça. Somos nós que devemos lhe agradecer.

(Encaminham-se para a porta).

Uma última pergunta. por que acha que eles fizeram isso? Será que... tinham um motivo tão forte?

GIBBS

Bem, senhor, Lobb, isto é algo delicado, para alguém na minha posição...

LOBB

O que é isso, meu rapaz. Os fatos é que contam.

GIBBS

Não devemos falar mal dos mortos.

LOBB

Sem dúvida, sem dúvida.

GIBBS

Mas não há dúvidas que o senhor Roote não era bem quisto.

LOBB

Com razão?

GIBBS

Lamento que sim. Duas coisas, particularmente enegreceram sua popularidade. Ele seduziu a paciente 6459, causando sua eventual gravidez. E assassinou o paciente 6457 . E isso, senhor, não desceu na goela pessoal.

(Escuridão no escritório.
Sobem as luzes na sala à prova de som.
LAMB na cadeira.
Sentado, imóvel, olhando em frente, num transe catatônico).

Cai o pano.